

UM ANO DE LUTA E DESILUSÃO

Comemoramos com este número, o 1º ano de TRIBUNA. Um ano de lutas, de dissabores, de incompreensões e desestímulo. Não perdemos a fé, mas, infelizmente não temos muito por onde esperar.

Temos tido desilusões, só nos anima a esperança e um pouco de orgulho e amor próprio.

Nascemos sós, mas cheios de esperanças múltiplas que, foram caindo como folhas outonais. Continuamos sós.

Os políticos só nos deram desilusões, trabalhos e aborrecimentos. (Conclui na 2ª página)



Uma vista de Diamantina

- DIAMANTINA -

Diamantina é o K. 1.000 — (quilômetro mil) da E. F. C. B. Tendo que percorrer em Corinto, em minha recente viagem à Bahia (não me acostu-

mo, nem acho sentido em Bahia não resisti ao desejo de conhecer Diamantina. Suas tradições, sua marca indelével na História Pátria, os contratadores, a Chica e

outras interessantes coisas do velho Tejuco, eram atrativos demais para mim.

Custaram três dias de meu n. (Conclui na 2ª página)

DE NOVA IGUASSU' A BAHIA

Por: A. M. C. J.

(Continuação no n. anterior) É que, o sr. Francisco Guimarães Simões, atual Prefeito, recebia homenagens de seu colega,



Dr. Alexandre de Paula

Um Jurista

TRIBUNA homenageia, hoje, um jurista-doublê de jornalista. Trata-se do Dr. Alexandre Marcelino Gomes de Paula, antigo advogado militante nos Fô-

ros do Rio e Niterói, professor e jornalista. O Dr. Alexandre de Paula, foi por muitos anos revisor de 'O

Valor Econômico do Homem

Temos a impressão de que o mal estar dos dias de hoje se origina no desprestígio da pessoa humana na perda cada vez mais acentuada do valor do homem, fundamento de todas as demais desvalorizações, mesmo até do dinheiro. E tanto mais acreditamos nessa verdade, quanto mais recordamos que o homem é a medida de todas as coisas e é por ele e para ele que tudo adquire

Em segunda, dirigimo-nos à casa da sra. Raymunda Moreira Barbosa, esposa do sr. Pedro Ferreira Lopes (observem que os mineiros, ou melhor, as mineiras, não adotam o sobrenome do marido, mas conservam o de solteiras, o que para nós é chocante

Valor Econômico do Homem

valor. Mesmo o dinheiro, feitura de criação de sua inteligência, para servir de meio e instrumento de troca, nas relações com os demais semelhantes, se tem um valor intrínseco, que se funda no material de que é feito, material que vale pelo trabalho dado a quem o fabricou no fundo da terra — ouro, prata, níquel, cobre ou alumínio — tem ainda um valor extrínseco, comparável pelo homem também, às coisas que pode cumprir.

Assim, por exemplo, o valor intrínseco da unidade monetária brasileira o cruzeiro foi instituído pelo Decreto-Lei n. 4.781, de 5 de outubro de 1942 com um padrão ouro que era uma liga de 0,200g do Alusulo de 990 milésimos, segundo o Decreto n. 5.109,

excêntrico, onde por motivo de seu aniversário, oferecia-se recepção, tendo o amigo Nênem aproveitado o ensejo da saudade à aniversariante, para dirigir-me palavras de boas-vindas e de estímulo, às quais sou profundamente

Valor Econômico do Homem

de dezembro de 1926. Seu valor extrínseco, porém, tenha ou não quase 20 centigramas de ouro, depende das utilidades que se poderão adquirir com um cruzeiro. É o que se chama poder de compra ou poder aquisitivo da moeda.

Da mesma maneira que o dinheiro, tem o homem um valor intrínseco e outro extrínseco. Vale como pessoa e vale como indivíduo. E em Economia, tem, podemos dizer, um valor pessoal, agente e sujeito de produção que é: criador de utilidades, capaz de conceber, melhorar e realizar os mais complexos planos, assim como dirigir e coordenar as atividades econômicas de um grupo humano e descobrir, aproveitar as energias capazes de movimen-

Por Nova Iguaçu - Pela Ordem - Pela Lei Tribuna Iguaçuana

Diretor-Secretário: JUVENAL MARCELINO DE CARVALHO

Redação: RUA PAULO DE FRONTIN, 116

Regedores: ANTONIO MARCELINO DE CARVALHO JUNIOR E ADELIO PAULO MANDARINO

ANO II — NOVA IGUAÇU, (ESTADO DO RIO)

21 DE AGOSTO DE 1955

NÚMERO 28

VI CONGRESSO NACIONAL DE IMPRENSA

O Convite aos Jornais do Estado do Rio -

Comparecerá o órgão da classe dos jornalistas fluminenses com uma importante Delegação - Entre os quais o Redator-chefe de TRIBUNA com interessante tese

Entre os representantes do Jornalismo do Estado que comparecerão ao VI Congresso Nacional, em caráter oficial, encontra-se, inscrito pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais, onde tem a matrícula n. 102, o sr. M. de Carvalho Júnior, que defenderá importante tese.

O Presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado do Rio, acaba de receber dos dirigentes do VI Congresso Nacional de Imprensa, a ser realizado no período de 7 a 12 de Setembro na cidade de Belo Horizonte, atencioso convite para se fazer representar naquele importante conclave da classe.

O Sindicato aceitando o convite, o estende a todos os jornais

tembro na cidade de Belo Horizonte, atencioso convite para se fazer representar naquele importante conclave da classe.

O Sindicato aceitando o convite, o estende a todos os jornais

da Capital e do interior, abrindo uma vaga para cada representante de um órgão jornalístico. (Conclui na 2ª página)

O Brasil de Amanhã

Ha poucos dias, conversando com o Professor Newton de Barros sobre o problema do jovem, nos seus múltiplos aspectos, ouvi-

mos do conhecido educador a impressionante afirmativa de que ele estava sentindo na carne, diretamente, como professor, em contacto diário com centenas de jovens, a decadência, a degradação, o abandono em que está a infeliz mocidade da nossa Pátria. Quando iniciávamos os nossos estudos no Colégio Pedro II, à noite, em 1936, também começamos a ver e sentir o triste aspecto da juventude brasileira. (Conclui na 2ª página)

Desenvolvimento dos Anfíbios

Por F. SHERWOOD TAYLOR

Há cerca de 350 milhões de anos atrás, as plantas colonizaram a terra e a tornaram apta para a vida animal. Os animais passaram a terra, não, provavelmente, para comer verduras, mas para sobreviverem às condições antigas dos mares e lagos pouco profundos, nos quais viviam até então. Para respirar o ar, precisavam de

pulmões; e para andar na terra, precisavam de pernas; que evoluíram das barbatanas.

Hoje ainda há peixes dotados de pulmões, que conseguem viver algum tempo fora d'água; temos um exemplo na "maria-das-tócas" das regiões tropicais, que nos dá uma idéia de como principiou a ser resolvido esse problema: as pernas e pulmões. Há 300 milhões de anos, os primeiros anfíbios (rãs, sapos, salamandras etc.) se arrastaram para terra. Não se assemelhavam aos anfíbios atuais, pois sua espinha-dorsal era construída de maneira tosca e eles eram protegidos, aqui e ali, por couro. Esses anfíbios primitivos, há muitos mi-

lhões de anos passados, deram origem aos anfíbios atuais. (Conclui na 3ª página)



A Comissão Organizadora do 1º Congresso de Jornalistas Fluminenses, com o mais profundo pesar, leva ao conhecimento do público e dos aderentes, o falecimento de José Figueiras, diretor do 'Correio da Paraíba do Sul' e lançador da idéia do Conclave que ora nos une.

Comunicação, outrossim, que tendo em vista o inusado acontecimento, e a realização do VI Congresso Nacional de Jornalistas em Belo Horizonte, de 7 a 12 de setembro próximo, não poderá marcar data definitiva para a referida reunião que, não obstante, será levada a efeito ainda este ano e em Marquês de Valença, como estava previsto.

A. J. RODRIGUES DE OLIVEIRA
A. M. DE CARVALHO JUNIOR
SILVIO FONSECA
THOMAZ NUNES DA FONSECA

JOSÉ FIGUEIRAS

Temos hoje uma triste notícia, o falecimento inesperado de JOSÉ FIGUEIRAS, diretor do CORREIO DA PARAIBA DO SUL e lançador da idéia do I CONGRESSO DOS JORNALISTAS FLUMINENSES.

A notícia a recebemos de MARCELINO DE CARVALHO JUNIOR, o primeiro companheiro de Figueiras pelo Congresso dos Jornalistas e seu companheiro de lutas, que nos comunicou o infausto acontecimento com lágrimas nos olhos. Por isso mesmo, abrimos com pesar, a nossa edição de hoje, transcrevendo o artigo que este nosso companheiro estava escrevendo, sozinho, em nossa redação, quando aqui chegamos. Eis-lo: —



TOMBA UM LUTADOR

É com o mais profundo pesar que TRIBUNA IGUAÇUANA, em nome da Comissão Organizadora do I Congresso dos Jornalistas Fluminenses e do seu redator-chefe, comunica o falecimento inesperado e profundamente sentido de José Figueiras. Idealizador do referido conclave é um dos seus bahienses, lutador incansável, amigo leal, e jornalista competente. Figueiras deixa entre os seus amigos a mais sincera saudade e entre seus (Conclui na segunda página)

Social



MADAME NADYR FERNANDES — Tendo nos braços sua galante filha Maria de Fátima.

Em homenagem aos 2 anos, inocentes e risinhos da galante Maria de Fátima, filha diletta do sr. Antônio Monteiro de Souza, comerciante nesta praça, a ilustre e conhecida poetisa Herminia Conde, dedicou os belos e expressivos versos abaixo:

PARABENS

Es, Maria de Fátima Monteiro, na tua grácil e invulgar ternura... o esboço da Beleza em formatura; Querubim dum vitral alvissareiro.

Mimoso Biscuit; és, sem desdouro, Para teus pais repletos de ventura... qual Deus-Menino em manjedoura obscura, qual princezinha em régio berço de ouro.

Deus ilumine o trâmite que trilhas; que Amanhã seja o cristal das mães... tu que és Hoje a mais cândida das filhas!

Desçam Arcanjos, num clamor divino... em sagrada missão de "PARABENS", a alcatifar de benções teu Destino.

Rio, 24/7/1955

HERMINIA CONDE

A 11 do corrente, aniversário da Sra. CILONA DE ALVARENGA LIMA, esposa do nosso amigo e velho companheiro de trabalho, Themistocles de Noronha Lima, estimado funcionário do Departamento de Relações Públicas da E. F. C. B.

Em sua residência à rua Cerqueira Daltro, 430 casa 3, recebeu carinhosa manifestação de seus amigos e parentes.

A aniversariante, os parabéns de TRIBUNA.

Café e Bar OK Ltda.

Especialidade em vitaminas de frutas, caldo de cana puríssimo, pastéis, refeições igeiras

ABERTO DIA E NOITE

Sob a ponte da Estação.

NOVA IGUAÇU

1º Congresso ...

leitores uma lacuna não preenchível.

Nossos pésames à Paraiba do Sul, pois perdeu um filho, filho adotivo, filho de longínquas terras que a amava e defendia.

Ao completar o CORREIO DA PARAIBA DO SUL seu primeiro aniversário, desejávamos que a voz altaneira e independente de Figueiras se fizesse ouvir por muitos anos. Os fados foram contrários. A Parca insolente e malvada fê-lo calar-se. Mas sua bandeira não caiu com ele, nós a levantamos e a levaremos a bom termo.

Amigo Figueiras! Nós prometemos concretizar teus sonhos, agora nós do que nunca. Que o bom Deus te dê o galardão reservado aos seus filhos diletos.

A paz dos que tiveram um ideal, e por ele souberam lutar! A paz dos Justos que combateram os poderosos e defenderam os fracos!

A paz dos que souberam, no momento preciso, levantar a voz e lançar anátemas.

Figueiras. Nós não te choraremos, pois isto te desagradaria. Nós prosseguiremos empunhando tua bandeira! Isto, sim! Isto te fará feliz e sorrirás, no seio do Senhor.

UNIMPRESSA cobre-se de luto pela morte de um de seus melhores amigos, apresentando à família enlutada seus pésames pelo infausto acontecimento.

THOMAZ NUNES DA FONSECA

Um ano de luta... Diamantina ...

tos. O Comércio e a Indústria, não têm ajudado, temos meia dúzia de anúncios, dos mais amigos; Colaboradores? Dois ou três, intermitentes!

Fundaram-se em Nova Iguaçu, nestes últimos vinte anos, mais de vinte jornais, nenhum sobrevive, alguns tiraram, apenas, dois números, poucos chegaram a um ano. Sómente o "Correio da Lavoura" manteve-se, estacionário e sem progresso, vive graças a dedicação dos Azeredos, sobrevive pelo capricho de Luiz e Avelino, que tudo sacrificam para manter, orgulhosos, as tradições do saudoso Silvino.

A proximidade do Rio, prejudica em muito, qualquer empreendimento jornalístico em Nova Iguaçu, pois não passamos de subúrbio, quase bairro, no entanto temos mais de 220 mil habitantes, mais que muitas capitais de Estado. Aqui mesmo, no Estado do Rio, temos municípios com menos da metade desta população, que mantêm, prósperos, independentes e atuantes, 5 jornais, sendo um diário, e o mais novo com 11 anos de existência e circulação rigorosamente em dia.

Isso envergonha, mais Nova Iguaçu que o infeliz bem intencionado que tenta trabalhar por seu progresso e cultura.

Somos, como todos os Municípios que estão na periferia do Rio de Janeiro, simples "dormitório" da grande cidade.

Oitenta por cento (80%) de nossa flutuante população, tem sua vida indissolúvelmente ligada ao Rio.

Continuaremos porém, com redobrado esforço, nossa luta ingloria. Somos persistentes e sabemos que nos aguardam, batalhas ainda mais duras.

TRIBUNA IGUAASSUANA não foi fundada com finalidade comercial, ou puramente comercial, não vivemos dela, ao contrário, ela vive de nós, de nossa vontade e teimosia, e, em um ano de circulação irregular, com 28 edições somente, deu-nos a apreciável prejuízo de Cr\$ 32.000,00.

Estaremos fadados ao desaparecimento? E nesse dia, choraremos a derrocada de nossos sonhos, ou nos rejubilaremos pelo "cessar fogo", pela calma e liberdades reconquistadas, por estanciar a sangria financeira?

Creio que choraremos, prezo mais meu jornal, que o conforto ou a segurança do futuro, prefiro vê-lo impresso que, ter um terno novo!

Como na história do mineiro, que viajava sem passagem, continuaremos enquanto o peçoço aguentar!

A. M. CARVALHO JÚNIOR

SEU RELOGIO PAROU?



Faça-o andar procurando JOSE A. N. ARRAUT — Competente relojoeiro nesta cidade, rua 13 de Maio, 533 às suas ordens

Um Jurista

(Conclusão da 1.ª página)

Globo", e colaborador assíduo de revistas e jornais.

Jurista de escol, o dr. Alexandre dedica-se há muitos anos, com a paixão de verdadeiro colecionador, com a minuciosidade e a paciência herdadas de seu pai, o saudoso capitão farmacêutico, Arthur de Paula, a juntar decisões, arrestos, sentenças, julgados e quejas, de todos os Tribunais do país, do mais longínquo sertão do Brasil, ao mais alto Tribunal da República, remetendo-lhe com regularidade, suas decisões e feitos que, Alexandre com seu saber de verdadeiro Jurista e professor dissecou, estudou à luz do Direito, do Romano ao moderno, da Constituição vigente e das passadas, do Decalogo e da tradição, enfim de todos os pontos de vista, de todos os ângulos e sob todas as cores e prismas, comenta-as devidamente, e, divulga-as sob o título de O PROCESSO CIVIL A LUZ DA JURISPRUDENCIA, monumental obra de estudo e consulta que, nenhum Juiz de Direito, Promotor Público ou advogado militante, — pode excluir de sua biblioteca, de sua cabeceira de cama, pois é o verdadeiro "vade-mécum" do homem das Leis.

All, encontra o advogado, o promotor ou o Juiz, o precedente ou a "jurisprudência firmada" sobre determinado assunto, e nela se baseia com a segurança e a firmeza que lhe dão o alto

conceito e a incontestável competência do autor.

Alexandre, não é um simples "autor de livros", é, antes um estudioso, um sociólogo, um dedicado ao Direito, um apaixonado pelas boas causas que defende com amor e arte.

É, pois, ao velho jornalista, que é também jurista renomado e professor emérito, que TRIBUNA homenageia com a sincera espontaneidade que lhe ditam seus altos conceitos de Justiça e do valor pessoal.

partido roteiro, a satisfação de meu desejo, curiosidade, ou lá o que fosse. Mas sinto-me bem pago. Diamantina é de fato digna de uma visita, e admira-me que tão interessante e importante ponto de turismo, não seja devidamente explorado. Em questão de turismo, o reino da Bu-autolândia, no centro da África, está bem melhor aparelhado que nós.

Mas... larga pra lá o turismo, que isso é coisa de "gringo". O que faz "pau de arara" andar, conhecer outras terras, é a fome; e não o dólar sobrando.

Havia seguido até Corinto a direção geral noroeste, ia agora infectar para leste por 147 quilômetros, e subir a 1.400 metros de altitude, desviando-me completamente do caminho da Bahia, minha meta.

Estando Diamantina a 18°-44'-47", 6 de latitude sul e 43°-36'-05", 7 de longitude oeste, quer dizer, no sentido geral da "zona da Mata", e eu, a 853 quilômetros do mar, em pleno sertão, quase nas barrancas do S. Francisco, em curto percurso de 6 1/2 horas de trem, estava nas montanhas, em plena zona da mata. Como é que pode? Minas tem de fato, coisas curiosas e exclusivas, pode ser que tenha também, uma geografia toda sua. Não posso compreender, como depois de viajar mais de mil quilômetros no rumo geral NNO, estava tão próximo da zona da mata que, alcanço ao 120 quilômetros de Nova Iguaçu, ali, pouco além de Três Rios!

Conheço a zona da mata até Caratinga, entrando por Três Rios, pela bitola estreita da Central ou pela Leopoldina, e por Juiz de Fora, pela Leopoldina.

Não entendo, confesso! Mas prometo estudar um pouco mais a geografia.

De Corinto a Diamantina, a viagem é menos cansativa porque, em pouco, é outra a paisagem, há o que se veja, há rio, floresta, montanha.

Até Monjolos, é ainda a planície ondulada e sem horizonte do sertão. A flora raquítica de: pau-terra, cajú, araticum, pequi etc., sem variar nunca, convida à letargia. De Monjolos, avista-se para o leste, o azulado de alta montanha.

Dentro em pouco, com agradável surpresa, começo a ver árvores, a paisagem como que por encanto, mudou. Alguma lavoura, e, um rio! Um verdadeiro rio! Grande, sereno, águas limpidas. Era o famoso Rio das Velhas. A ferrovia acompanha-o por alguns quilômetros, puz-me a namorá-lo, um verdadeiro des-

canço para a vista depois de três dias da monótona paisagem sertaneja.

Praias de areia grossa e ilhotas de cascalho avermelhado. Garimpeiros esparsos, remexiam suas dadas profundezas, um grupo chamou-me a atenção, com certeza constituíam uma família, quase no meio da corrente, dois homens, calças regaçadas, peito nu, chapéu de palha, embalsavam lentamente as bateias peçadas, mais próximo da margem, um menino de 14 ou 15 anos, bateia nas mãos paradas, olhava com curiosidade infantil, o trem que passava, na areia seca da praia, uma mulher magra e alta, chegava lenha ao fogo armado entre três pedras, onde fumegava um grande caldeirão.

A estação de Rodeador é o embarcadouro preferido dos madeireiros, o amplo pátio da modesta gare, cortado de desvios, é literalmente coberto de grandes troncos, toras, postes e madeira a granel.

Em Conselheiro Mata, já estamos em plena região montanhosa, e subiremos sempre, até atingir mil e quatrocentos metros.

SE EU FOSSE GEÓLOGO

Toda a região agora percorrida, é riquíssima em minerais de toda espécie. Deve ser o paraíso dos geólogos, e sinto não sê-lo, para descrever com riqueza de detalhes e rigor técnico, não a beleza sem par de altas montanhas graníticas, de rochedos que simulam catedrais, de grandes pedreiras trabalhadas pelo buril dos séculos, de lages naturais das mais variadas cores e "nuances", trazendo gravadas nas marmoreas superfícies, trabalhos artísticos do mais fino labor. Vê-se, gravadas nas lages a que me refiro, e que, louvado seja o bom Deus, já se aproveitam no revestimento exterior dos prédios, em substituição ao mármore, desenhos de uma beleza inigualável, vê-se ali, como disse, plantas, galhos e folhas de todos os feitos, tais como: sagitada, quinquiloba, pinatífida, palminérvia, a bela e expressiva septempartida, a delicada peninérvia e outras muitas.

Mas, como disse, desejaria ser geólogo, para dizer do valor e da riqueza daquela região privilegiada, para dizer do quanto seria útil sua exploração racional, para dizer do quanto é prodígia esta Nação pobre e de pobres. Faltando-me autoridade para avaliar, e gritar, limto-me a ver e registrar, na esperança de que alguém o faça.

(Continua no próximo número)

VI CONGRESSO NACIONAL...

dem os assuntos constantes do Temário, para a apresentação de um bom trabalho em defesa da classe, bem como, cientifique a direção do Sindicato, à Rua José Clemente, 36 sobrado inscrevendo-se para a necessária organização da Delegação do Estado.

É pensamento da direção do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado do Rio de Janeiro, uma Delegação de, no mínimo 10 membros, todos portadores de teses para a discussão e aprovação do VI Congresso Nacional. A Secretaria do Sindicato está à disposição dos interessados para melhores informações.

O TEMARIO

Para auxiliar os confrades do interior, damos publicidade do Temário elaborado pela Comissão Diretora do Congresso.

I — DA REMUNERAÇÃO E DA PREVIDENCIA SOCIAL DO JORNALISTA — Salário, Custo de Vida, Condições de Traba-

lho — Previdência Social.

II — DA DEFESA DO JORNALISTA — De como garantir o jornalista no exercício da profissão. LEGISLAÇÃO DE IMPRENSA

III — DA ORGANIZAÇÃO DO JORNALISTA — De como fortalecer o movimento sindical e associativo dos jornalistas.

IV — HISTORIA E FUNDAÇÃO DA IMPRENSA — História do jornalismo nacional. Atividades culturais e relacionadas com a profissão jornalista. Função da imprensa na vida nacional e na aproximação dos povos.

V — TEMAS DIVERSOS — Providências outras capazes de beneficiar os jornalistas profissionais. Assuntos de interesses dos gráficos, funcionários de

administração, radialistas, publicitários e distribuidores de jornais e revistas.

TRIBUNA IGUAASSUANA

EXPEDIENTE

Tribuna Iguaassuana, órgão independente. Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial, sob o N.º 276.043

—oOo—

A redação não se responsabiliza pela colaboração assinada.

—oOo—

Assinatura anual... Cr\$ 50,00
Número avulso... Cr\$ 1,00

—oOo—

preços módicos.
Propaganda e divulgação a

Apresentamos hoje aos nossos inúmeros leitores, a poesia abaixo, da jovem, bela e talentosa Isa de Almeida, de 14 anos floridos no calendário da Natureza. Mora ela na Órbita e sendo sócia da Associação da Juventude Brasileira, enviou ao seu presidente, o jovem Antônio Miranda:

CRIANÇA

Criança! Ser mimoso e gracioso
Que ora ri, brinca, ou chora;
É o ente mais inocente e maravilhoso
Que todo mundo aprecia e adora.

Criança! Símbolo de alegria, vivacidade!
Que graça, vida e naturalidade irradia;
Sempre nos dá felicidade
Quando brinca de noite e de dia.

Criança, que nos trás doces recordações
Do nosso inesquecível passado
Quando a mamãezinha entoava lindas canções
Para dormir-mos, sempre ao seu lado.

Bendita sejas criança!
Para sempre abençoada
Que sejas eternamente a esperança
Dos que não creem na felicidade, e que vivem do [nada].

Daquí, Dacolá, Dacolá

Para TRIBUNA IGUAQUANA

1 — Tio Albino estava em Petrópolis, no dia em que mestre Adhemar, o de Barros, deu uma falção no mais catita auditório radiofônico da terra fluminense — a P.R.D. — 3 — Rádio Difusora de Petrópolis, do Carneiro Malta.

Relembra-se, entre parêntesis, que Tio Albino não está fazendo campanha para ninguém para candidato algum, que ele não é besta de se queimar nesse páreo roxo que está aí, e que vai ser detido por nariz, no máximo cabeça ou pescoço...

Mas, como diziamos, Adhemar deu uma falção. O homem é um espetáculo completo. Vale por «show» dos mais bem ensaiados. Tem verve. Tem presença de espírito. Conhece o Brasil e o mundo e discorre sobre todos os assuntos com extrema facilidade.

Meus amigos, diz Adhemar, não é possível que o Brasil continue nessa mesmice de sempre. Isto aqui é um potencial que precisa ser administrado. Essa frase que atribui a mim, é minha mesmo... O Brasil precisa de um

gerente, mas que seja homem, que seja macho (aqui ele faz um gesto com as mãos em concha e as sacode significativamente...). Olha aqui, eu vou dizer uma coisa para vocês, se eu for eleito presidente da República hei de despertar esse gigante adormecido que é o Brasil, nem que seja a tapa, a sóco...

2 — Vocês conhecem o Newton Guerra? Devem conhecer. Foi dos mais eficientes vereadores da passada legislatura municipal de Niterói, vive de pintura com o Zé Pedrosa, que no ano passado fingiu dar uns tirinhos nele lá na Câmara Federal, com um escândalo danado. Newton Guerra, aliás, o Dr. Newton Guerra, que é médico, é o primeiro suplente socialista na Assembleia Legislativa. Passou por lá um mês e falou umas 50 vezes, no mínimo. Ao se retirar foi elogiado pelos líderes de todos os partidos. Newton, de fato, é ativo e combativo como quem não tivesse ele o sobrenome Guerra... É engraçado espirituoso, fala gritando, como se todo o mundo fosse surdo. Tem um apêndice humano — o Everardo. Onde está o Newton, podem procurar em volta que o Everardo está por perto...

Feito esse retrato, calculem o espanto do Tio Albino vendo o Newton Guerra falando baixinho para o Everardo. Tio Albino aguçou o ouvido:

— Você é bôbo, rapaz. O Juarez ganha isso de qualquer maneira. Então você acha que eles vão deixar o Adhemar ou o Juscelino tomar posse? Não pode. Guarde isso para você. O «golpe» é esse. Na apuração, se o Juarez estiver perdendo vai ser feita uma marmelada danada, e um confusão igual aquela que fizeram com o Jânio e o Adhemar em São Paulo. Então você acha que o Adhemar perdía para o Jânio? Que nada! Foi arranjo, no duro. E a mesma coisa vai acontecer com o Juarez, você vai ver!

Tio Albino vai ficar olhando...

3 — Esse negócio é espeto mesmo. Depois daquele barulho todo que a LEC fez com o Café Filho, com padres pregando no púlpito que ele era o Anti-Cristo, que quem votasse nele ficava excomungado, o homem mve e dá esse apelo formidável ao Congresso Eucarístico. São batidos recordes de construção e tudo o que precioso foi.

Até comungar o Kfé comungou. Até bênção especial, de S.S. o Papa.

Qual, este Brasil...

— OOO—

4 — Caso lhes interesse uma crônica diária, exclusiva em sua cidade, neste gênero, queiram se comunicar conosco.

— UNIMPRESSA

ALBINO FERREIRA

Caso lhes interesse uma crônica diária, exclusiva em sua cidade, neste gênero, queiram se comunicar conosco.

— UNIMPRESSA

PELA IMPRENSA

O POVO — De Campanha (Mina Gerais), sob a competente orientação dos Lentz. Costa Lentz e os seus, conseguiram fazer em uma pequena cidade do interior de Minas, um pequeno «grande jornal».

O aparente contrasenso, só pode ser compreendido por quem leia o dinâmico e vibrante «O Povo». Em suas páginas (4, tabloides) encontrará de tudo, todos os paladares são ali satisfeitos.

Os mais sinceros votos de progresso de TRIBUNA.

—OOO—

IPAMERI JARNAL — De Ipameri na longínqua Goiás.

O jornalista Edésio Daher, faz o milagre de pôr em circulação semanalmente, um excelente jornal, acompanhado de belíssimo suplemento em rotogravura, o atraente «Singra», em brasileira cidade que, para nós, iguaquanos, deve estar a três dias de viagem de Pequin; ou outra qualquer cidade da lendária China. Ipameri, para nós que vivemos na periferia do Rio, é o fim do mundo. No entanto, vemos pelo próprio jornal, que honraria qualquer cidade, que Ipameri é uma forja de trabalho para o progresso do Brasil, que seu povo, ordeiro e laborioso anseia por tudo que o possa elevar no concerto das cédulas da Nação.

Não temos o prazer de conhecer Ipameri, mas, tudo isso, lemos nas páginas de «Ipameri Jornal», espelho fiel de sua vida e de sua gente.

A Edésio Daher, voz livre e altaneira de Ipameri, os parabéns de TRIBUNA.

—OOO—

GAZETA DA MATA — De Ponte Nova, progressista cidade de Minas, seu diretor é o jornalista Jamil Santos.

«Gazeta da Mata» foi uma revelação, poucas vezes temos visto, no interior um jornal com as características de «Gazeta da Mata». Tudo nele é grande. A distribuição de matéria e a impressão, são modelares. Seus colaboradores são dignos das páginas de qualquer grande diário da capital. Artigos e crônicas momentâneas e substanciais. Nossos parabéns à Ponte Nova.

—OOO—

A SEMANA — De Madalena, E. do Rio, Gerson L. Baptista é o seu redator-chefe. Ao contrário da maioria dos hebdomadários, «A Semana» circula às segundas-feiras. Formato e tamanho igual a TRIBUNA, muita matéria paga, bons artigos e co-

—OOO—

JORNAL DE PENEDO — De Alagoas, tendo como diretor o jornalista, médico e deputado Federal, Dr. Oceano Carleial, como redator-gerente o jornalista Eduardo Pereira Junior.

O que nos admira e encanta em «Jornal de Penedo», é o artigo de fundo do deputado-jornalista dr. Carleial. O jornalista, em geral comenta e faz política sem grande paixão, sem faccionismo, mas não é raro que se apaixone por uma causa, perde as estribeiras, e «desanca» larga o pau e faz miséria.

Pois bem! O deputado Carleial, em seus bonitos e bem fundamentados artigos, comenta e aborda todos os problemas, com uma serenidade, uma isenção e altitude, que nos deixa chocados. Vê-se que sua linha política é nitidamente Udenista, no entanto, fala nos adversários e critica-os, com a serenidade de um juiz. Aqui em Nova Iguaçu, nas cercanias da capital, nem sempre usamos a mesma linguagem, infelizmente.

DE NOSSO CONFRADE, AUGUSTO F. NETO, REDATOR-GERENTE DE «ABANDONADA», DA CIDADE DE INHAPIM EM MINAS

Recebemos a carta abaixo, na qual diz de seu honroso conceito de Tribuna e, extraiu a falta de assuntos esportivos em nossa folha.

Nosso ilustre colega tem toda razão; é uma lacuna dificilmente

perdoável, mas temos nossas explicações, não temos quem nos ajude naquele setor. Mandarino escreve crônicas e artigos de âmbito estadual ou nacional, pois reside no Rio, meu filho Juvenal, só empresta o nome ao jornal, pois é comerciante, e eu não entendo de esporte e não tenho tempo.

Mas tenho promessa de colaboração nesse sentido.

Meu caro Augusto, suas palavras são recebidas com o maior agrado, são, o verdadeiro estímulo de que precisamos.

Nossos agradecimentos e um cordial abraço do

A. M. C. J.

—OOO—

UMA PERMUTA AGRADEVEL

Logo que assumi a direção de «A Bandeira», foi um dos meus ardentes desejos manter uma permuta com a TRIBUNA IGUAQUANA a fim de estar a par do desenvolvimento da cidade que toma um pouco de mim. NOVA IGUAÇU a antiga Machambomba dos inesquecíveis tempos da velha e morçotona Maria Fumaça. Queria ver o movimento daquele povo amigo e incansável, batalhador e idealista que não mais pisava a terra fértil dos laranjais fluminenses, pois agora, já é tomada por possantes rodovias bem providas de asfalto e até mesmo de cimento, como bem demonstra a estrada Presidente Dutra.

Sei, é bem verdade, que o progresso é avassalador nesta distante faixa de terra, isto porque, acabo de receber o cartão de visita, espelho fiel e incontestável da sua grandeza. Li, tornei a ler as agradáveis páginas da «TRIBUNA IGUAQUANA», notei o objetivismo operante do seu corpo de repórteres, com assuntos que chegam a ser impossíveis a desagradar a quem queira estar senhor das boas novas. Hebdomadário modelo, espelho no qual passaremos a mirar daqui por diante, e estaremos certos de que temos em mão, não um noticioso, mas sim, um livro aberto que nos ensinará a arte de informar o público.

Entretanto, estranhei a ausência do noticiário esportivo, formulei então algumas perguntas: Que é feito do Campeonato Iguaçuano? dos Filhos de Iguaçu? do Iguaçu? do pequeno Palmeiras e de tantas outras agremiações que se perdem nos pitorescos campos da cidade e do distrito?

Meus exemplares colegas, permitam-me uma crítica construtiva?

O futebol é a alavanca das massas e fazendo o seu noticiário estamos colhendo um sem número de leitores.

Desculpem esta minha intromissão, porém, são fatos que por si falam, exprimem, dizem afinal. Agradeço esta oportunidade que me deram para rever esta terra e doravante usarei esta permuta não como etimologicamente diz a palavra, mas sim, como um telefone que não cansarei de discar a fim de manter um contacto firme com essa terra que foi a tempos idos o braço forte que gulo o roteiro da minha mocidade.

Augusto Ferreira Neto

(Especial para a TRIBUNA IGUAQUANA)

—OOO—

Recebemos ainda:

A VOZ DE LORENA, da cidade paulista do mesmo nome. O CORREIO, de S. João Del-Rei.

O FERREIRENSE, de Porto Ferreira, S. Paulo.

A CIDADE, de Araguari.

A TRIBUNA DE PARACATU, de Paracatu, Minas.

O MUNICIPIO, de Amparo, S. Paulo.

SOCORRO-JORNAL, de Socorro, de S. Paulo.

O ECO, de Franca, S. Paulo.

O JUNDIAENSE, de Jundiá, Estado de São Paulo.

—OOO—

No próximo número, comentaremos os jornais acima enumerados.

A IMPRENSA

(Soneto de F. Cunha, homenagem à TRIBUNA)

Como advento da fraternidade,
Concretizando a grande profecia
E para o bem de toda a humanidade
Um grande gênio, apareceu um dia.

No terreno da realidade
Fêz a imprensa, o prelo que anuncia.
Essa imprensa que tem a utilidade,
Do nosso querido pão de cada dia.

No Palácio ou no pobre albergue,
Será eternamente Soberana,
Pois magestoso, o seu valor se ergue.

E como escravizá-la não se consegue,
Eu saúdo a Tribuna Iguaçuana,
Na sublime invenção de Guttembergue.

NOVA IGUAÇU, 17 de Agosto de 1955

O Governo Faz Política Altista

Por incrível que pareça, eis a triste verdade. O Governo faz política de altas dos preços. O caso recente dos ovos não deixa margem a dúvidas. Para atender ao consumo previsto durante o Congresso Eucarístico Internacional, foram armazenados ovos em quantidade. Como o gasto não correspondeu à previsão, acumularam-se estoques, que levaram, como é natural, à baixa do preço. Que aconteceria, então, segundo as leis da liberdade de comércio? O preço reduzido ampliaria o consumo, os estoques se normalizariam e as cotações se estabilizariam em nível compensador. O que fez, no entanto, a COFAP? Intervindo, deliberadamente, anunciou a exportação de ovos e alterou, inteiramente, o jogo da oferta e da procura. Em consequência, os ovos voltaram a subir e continuaram a preços elevados, contrariando o seu consumo generalizado. O Governo, portanto, fez política altista. Quando se trata de liberar os preços para a alta, invoca a liberdade de comércio para cruzar os braços. Quando se faz necessário defender as cotações altas, intervém no mercado em detrimento do consumidor. Quanto à COFAP, nada há a fazer. De há muito perdeu ela a confiança do público. Apesar disso, o Governo a mantém e nela gasta generosamente o dinheiro público. Passividade inadmissível, pois a certeza da impunidade dá força sempre maior aos especuladores e negociantes que proliferam e prosperam à sua sombra.

MARCAS e PATENTES

Títulos de Estabelecimentos

REGISTROS NO D. N. P. I.

MINISTERIO DO TRABALHO

Escritório Técnico de Advocacia

— THOMAS NUNES DA FONSECA —

Av. Amarel Peixoto, 286 — 603 — Tel. 2-4064

NITERÓ — Telegr. "UNIMPRESSA"

NA ACADEMIA VALENCIANA DE LETRAS

RECEPEÇIONADO O DR. DURVAL PASSOS DE MELO

Com a presença da maioria de seus membros, a Academia Valenciana de Letras, foi em dias da semana passada, enriquecida com a recepção do Dr. Durval Passos de Melo, Juiz de Direito e homem de letras.

Tivemos oportunidade de assistir a brilhante cerimônia, e notamos entre outros os seguintes Acadêmicos: Dr. Oswaldo Fonseca,

padre J. Albuquerque, prof. Rangel Coelho, a sra. Marquesa de Rivera, srta. Geraldine Armond, dr. Alfredo de S. Lemos, Nabôr Fernandes, pro. Yago da Costa Pereira, dr. Luiz Pinto, prof. Funchal Garcia, Prefeito Benjamim Ielpo, Geraldo Jannuzzi, Floriano G. Leite Pinto, desembargador Cúplido de Santana e o ilustre presidente Dr. Antônio de Siqueira.

A Academia Valenciana, vem cumprindo com brilho invulgar, seu grandioso e benemérito programa de estimular e divulgar, os valores intelectuais da Velha Província.

Sob a Presidência do beletrista Antônio de Siqueira, a Academia vem projetando-se cada vez



SR. ANTONIO DE SIQUEIRA

mais, não só entre os intelectuais, não só no Estado, mas entre todos e em todo o país. O dr. Siqueira, mais que dilectante, é um apaixonado por toda manifestação de arte e cultura do Homem.

Poeta, prosador, jornalista, jurista e alto funcionário público, não sabemos como o dr. Siqueira arranja tempo, seu escasso e preciosíssimo tempo, para os primores de arte que produz com regularidade, para a colaboração constante e assídua em três ou quatro revistas e uma infinidade de jornais. Suas atividades múltiplas, são exercidas com a minúcia e o capricho de quem está sempre fazendo sua obra prima, nada de «carregação», nada «mais ou menos», tudo em seu esmero e inconfundível estilo.

Orientada pelo dinâmico presidente Antônio Siqueira, a Academia Valenciana de Letras ganhará ainda maior expressão, confirmando o alto conceito que desfruta nos meios cultos da Nação.

A. M. C. J.

ORNAMENTO DA SOCIEDADE VALENCIANA



Esta é a senhorita Neuza Pereira da Silva, uma das classificadas em recente concurso de beleza e simpatia, para rainha do comércio da aprazível Marquês de Valença.

Neuza é funcionária da conhecida «Casa São Paulo», estabelecimento comercial do sr. Paulo dos Santos Duarte, e prima de nosso amigo Zair Augusto Cançado, jornalista de escol, fundador de «A Verdade» e militante de outros jornais.

ANUNCIE

EM

TRIBUNA IGUAQUANA



MAQUINA DE MOLDAGEM

A "Compactor" torna realidade, a caneta-tinteiro brasileira

Nova Iguaçu, está fornecendo ao Brasil e à América do Sul, a única caneta de alta classe fabricada nesta parte do mundo.



Dr. Erich Buschle

A fábrica "Compactor", instalada há pouco a meses, está entregando ao mercado 15000 unidades mensais, sendo sua capacidade normal de 40.000 mensais, de canetas dos diversos ti-

pos da administração, são todos brasileiros, inclusive grande número de moças que, dado o gênero da indústria, peças delicadas e de precisão, são o operário ideal. A convite do simpático e competente Dr. Buschle, percorremos toda a fábrica em demorada visita.

Antes porém, de entrarmos nos detalhes da possante e moderníssima maquinária da "Compactor", queremos dizer duas palavras a respeito do Dr. Buschle.

Moco ainda, pois tem pouco mais de 30 anos, louro, como devem ser todos os alemães, forte e alto, verdadeiro tipo de atleta, olhar franco e penetrante, sempre sorridente e atento irradiando simpatia, eis em duas pinceladas o eng. Erich Buschle.

Está no Brasil há 8 meses, e fala o português com bastante desembaraço.

Formado em engenharia-técnica pela escola de Schwarzwald, (nome difícil de pronunciar) na Floresta Negra, sua terra natal, dedicou-se a engenharia mecânica, e tem patente de diversos inventos e aperfeiçoamentos nas próprias máquinas que emprega.

Il as duas partes exteriores da caneta, no cor desejada.

Há muitas outras máquinas, que fazem as partes interiores, as partes metálicas etc., inclusive



O TÉCNICO EXAMINA

uma bateria de "tornos", onde as peças abrem as roscas e os delicados desenhos exteriores.

Polimento, montagem e inspeção, são as seções a percorrer antes da embalagem.

A inspeção é feita pelo próprio

técnico. Examina e experimenta cuidadosamente, uma por uma, o menor defeito é notado e corrigido, ou vai para a "sucata" se for o caso.

A fábrica oferece todo o conforto moderno aos seus operários, bebedouros higiênicos com água gelada, ar condicionado, refeitório e instalações de utilidades. É uma indústria que honra Nova Iguaçu.

União Industrial de Belindas Iguassú Ltda.

Comércio de Alcool e Aguardente em grosso

BEBIDAS — LICORES VINAGRE

Marcas registradas

"Anginha" "Cana Crack" "Morro Preto"

AV. NILO PEÇANHA, 176 — TEL. 40

Nova Iguaçu — o — Estada do Rio

Construção do Templo da Milagrosa Santa de Portugal em Nova Iguaçu

MONUMENTO DE FÉ E MOSTRARIUM DA RIQUEZA E BOM GOSTO ARTISTICO DA CIDADE — LOUVAVEL GESTO DA COLÔNIA PORTUGUESA

Por A. M. AMARAL

Acha-se em plena fase de organização, com perspectivas as mais animadoras, um grande movimento em prol da ereção em futuro próximo, de um imponente e artístico santuário em honra a Nossa Senhora de ... á-tima, nesta cidade.

Uma comissão constituída dos mais destacados e prestigiosos membros da colônia portuguesa, coadjuvada por elementos de prejeção do nosso meio social, será convocada nos próximos dias para assentar as linhas mestras da campanha, objetivando dor a Nova Iguaçu, um templo católico à altura da fé e exaltação religiosa do seu povo e que, ao mesmo tempo, se constitua um monumento de arte e bom gosto da nossa evolução e de que nos possamos envaldecer. Representará, ainda uma homenagem que se perpetuará através dos tempos, da

nobre e laboriosa gente de Portugal que esta terra generosa e acolhedora tão fraternalmente confunde com os seus mais diletos e úteis filhos.

Já se iniciaram as demarques para obtenção do terreno em que se esguará a nova Igreja, contando-se com a boa vontade e irrestrito apoio, não somente do Prefeito, Sr. Ari Schiavo e da unanimidade do ilustre Corpo Legislativo Municipal, como também de todas as correntes políticas locais, pelos seus dignos representantes.

É de esperar que, realmente, assim aconteça, quando sabermos que a esse nobre e grandioso empreendimento, se associa evidentemente, a alma cristã de nossa terra, na mais alta e sã aspiração de paz e concórdia, para felicidade da família iguaçuana, sob a égide da Milagrosa Santa de Portugal.

A. M. A.

A PROPOSITO DE TESTES

CIAL BRITO

Os estudiosos se degladiam em sua preferência pelas provas do tipo clássico e pelos chamados exames objetivos, constituídos pelos testes. Sabido que ambos os sistemas apresentam falhas e deficiências, existem os que se batem por provas mistas, isto é que satisfaçam as duas correntes, participando das vantagens e desvantagens que possuem.

Argumenta-se, por exemplo, que a prova do tipo clássico, ou seja, de "dissertação", é a que permite ao aluno ou candidato demonstrar a plenitude de seus conhecimentos mas não há dúvida de que facilita o êxito das pessoas que nada assimilam mas têm grande capacidade de decorar. Por outro lado, há a consideração da dificuldade de correção que apresenta ou, pelo menos, de justiça na correção, em suma, o grave problema da nota.

O teste facilita a questão do grau a ser atribuído à prova, a ponto de ser a nota, em certos sistemas, função simplesmente mecânica, que pode ser executada mesmo por auxiliares administrativos e não há negar que, ao menos aparentemente, é difícil abolir a margem existente para o palpite, para a resposta dada sem pleno conhecimento de causa.

! Colegas de curso feito na Escola Brasileira de Administração Pública, da Fundação Getúlio Vargas, por mera bravata ou não, afirmaram-nos que se deixavam guiar às vezes pela inspiração do momento, sem qualquer base, e o certo é que tiravam melhores notas que outros, cuja dedicação e esforço se espelhavam na amargura e no desânimo com que acolhiam os resultados.

E ao mencionar a E. B. A. P., lembramos-nos de momento passado ali, que desejamos registrar porque tem relação com o assunto ora tratado — desnecessário salientá-lo — como simples curiosidade e sem a pretensão de técnico.

A matéria básica dos "cursos especiais" mantidos pelo citado

estabelecimento de ensino é Introdução à Administração Pública, ministrada, no 1º semestre de 1953, pelos professores Pedro Muñoz Amato e Adolfo Fortier Ortiz, da Universidade de Porto Rico.

Foi a disciplina que maiores dores de cabeça proporcionou, visto que os mestres, para debater as ideias e evitar vieses, a receber como dogmas o que fosse ensinado, promoveram, de início, tertúlias sobre o tema "Administração Pública — ciência ou arte?", em que ficaram com o papel de legítimos amigos da onça, rebatendo com argumentação cerrada as afirmações dos alunos em tal ou qual sentido, visando a agitar nossas mentes e fazê-las sair da posição comum de passividade diante da cátedra, sob a pressão "magister dixit".

Os exames foram realizados por meio de testes, com a singularidade de se contarem pontos negativos e os discípulos ficaram um tanto embaraçados com os graus obtidos (—22, —30, —128, etc.)...

Muita gente boa esteve a ponto de abandonar o curso, diante do resultado da prova inicial e foi então que um colega de Niterói, filho de um juiz de direito mas cujo nome não me lembro, elaborou a seguinte letra para ser cantada como música de "Mulher rendeira", representando, de certo modo, uma crítica ao sistema de testes:

Olê! que prova "chata",
Mais "chata" de se fazer,
Isto é coisa do Amato
Ou então do Fortier...

Eu estava preparado
Pra fazer qualquer questão
E achei que era uma "barbada"
Esse tal do SIM ou NAO...

Quando veio o resultado,
Meu Deus, que decepção!
Onde pus NAO era SIM,
Onde pus SIM era NAO!...

FAZENDO FITA PARA SAIR DO INSTITUTO do Alcool e Açúcar o dr. Lima Cavalcanti

ALEGA QUE MELHOR SE PODERIA DEFENDER DAS ACUSAÇÕES CONTRA A SUA ADMINISTRAÇÃO, FEITAS PELA IMPRENSA

Na edição de 26 de julho p. findo, este Jornal teve oportunidade de publicar, do nosso companheiro de redação Sr. Adolfo Paulo Mandarino, o artigo — "Açúcar amargo para os brasileiros (9,50) e doce para os estrangeiros (1,80) a base de quilo — em que solicitava do poder central uma medida radical quanto a maneira esquisita de proceder dos dirigentes do I.A.A., referente a pessima política com a exportação desse doce produto, que dá "cruzeiros".

Com satisfação lemos nas colunas do confrade "Ultima Hora" o seguinte:

"Lima Cavalcanti quer deixar o I.A.A. O sr. Lima Cavalcanti declarou ao general Cordeiro de Farias, na presença de usineiros pernambucanos, que estava disposto a renunciar à Presidência do Instituto do Açúcar para melhor se defender das acusações que a imprensa vem fazendo contra a sua administração. Enquanto isso, divulga-se que somente um intermediário teve o direito a negociar — ou melhor trocar telegramas como já dissemos — 70 mil toneladas de açúcar com o que embolçou cerca de seis milhões de cruzeiros de comissão através de uma operação fantasma.

ma. Esse intermediário é um famoso usineiro de "asfalto", dêsse que ficam no Rio defendendo o aumento de preços. Sabe-se por outro lado que desde ontem encontra-se no porto de Santos, três navios esperando carregamento de um açúcar que foi vendido e não pode ser entregue. Isto significa apenas que o I.A.A. vai pagar pelo frete morto dêsse três vapores a bacatela de treze milhões e quinhentos cruzeiros."

Pois bem caros leitores, muita razão tinha o nosso redator quando solicitara, em seu artigo, as providências do Sr. Chefe da Nação, para o que se estava e, por que não dizer, se estará passando de anormal no I.A.A. Fazer fita não resolve, que peça já demissão do cargo e venha a áfora provar, ao contrário, essas acusações comprometedoras, até então sem contestação e defesa, que num Governo de austeridade faz corar um frade de pedra.

FRACOS E ANEMICOS!

Tomem:

VINHO CREOSOTADO

"SILVEIRA"

Empregado com êxito nas:

Tosses

Bronquites

Resfriados

Escrofulose

Convalescenças

VINHO CREOSOTADO

É UM GERADOR DE SAÚDE

PRODUTOS

CAROLINA

MARCA REGISTRADA

Granja Carolina

LINS & FILHOS LTDA.

AVES — OVOS — PINTOS — RAÇÕES

Avelina, Suilina, Cevalina e Gadolina

Av. Nilo Peçanha, 439 — Tel. 55 — NOVA IGUAÇU

Quando fui redator de um jornal agrícola

Confesso que quando entrei para redator de um jornal agrícola não o fiz sem apreensões. Um homem que sempre lidou com vacas não se veria menos embaraçado se o incumbissem do comando de um navio. Mas a verdade é que me encontrava em situação que me obrigava a procurar um salário. O redator do jornal agrícola queria parar para ler. Aceitei a oferta que me fizeram e me resolvi a substituí-lo.

Experimentei com delicia a sensação de ter, de novo, qualquer coisa que fazer, e trabalhei toda a semana com prazer muito legítimo. No dia em que o jornal saiu esperei todo o dia, com certa ansiedade, para verificar se meus esforços na confecção do periódico atraíram a atenção de alguém. Quando, à tarde, saiu do jornal, um grupo de homens e de rapazes, que se tinha reunido ao pé da arcada, afastou-se, abriu alas à minha passagem e cheguei mesmo a ouvir algumas vozes murmurar: «É ele!». É claro que mentiria se dissesse que isto não produziu em mim certo prazer e até um pouco de orgulho.

Na manhã do dia seguinte fui encontrar grupo semelhante ao pé da escada, e pareceu-me perceber que algumas pessoas, só ou duas a duas, andavam passeando de cá para lá, no caminho por onde eu devia passar, e me olhavam com atenção um tanto desconfiante. Quando ia entrar na escada, ouvi alguém dizer: «Olhem para os olhos dele!». Fingi não notar a sensação que excitava, mas, no fundo, estava encantado e com o firme propósito de escrever uma carta a contar tudo à minha tia. Subi a escada e, no momento de abrir a porta, ouvi vozes alegres e o deflagrar de gargalhadas. Ao entrar, ainda distingui dois rapazes, com aparência de camponeses, os quais, ao ver-me, alteraram bruscamente a expressão alegre e saltaram apavorados, pela janela. Fiquei um bocaco surpreso.

Meia hora depois entrou um sujeito, portador de enorme barba e de fisionomia distinta, mas um pouco severa. Convidei-o a sentar-se e ele não esperou mais para puxar imediatamente uma cadeira. Parecia ter aflições, afrontamentos, qualquer coisa de coração. Tirou o chapéu, pô-lo no chão e puxou dos bolsos um lenço de seda vermelho, um exemplar do meu jornal e um par de óculos. Enfiou o jornal entre os joelhos e, depois, enquanto limpava as lunetas com o lenço, perguntou-me:

— É o senhor o novo redator?

— Responda-me afirmativamente.

— Já tinha sido redator de algum jornal agrícola?

— Não, não. É este o primeiro.

— Logo vi! E tem alguma experiência «prática» em matéria de agricultura?

— Também não!

— Sim, sim. Já calculava...

— disse isto enquanto encavalava as lunetas no nariz e ficou-me a olhar, com olhos indignados, ao mesmo tempo que desdobrava o jornal. Depois continuou:

— Quer que lhe diga por que é que já calculava? Pois vou ler-lhe o que o senhor quem o escreveu.

— Já no jornal?

— Não, a se deve arrancar os nabos, porque isso pode ser-lhes prejudicial. É preferível fazer alguém subir e sacudir a árvore.

— Então? Que me diz a isto?

— Foi o senhor que escreveu?

— Que hei de dizer? — respondi — Digo-lhe que sim, que fui eu, e que continuo a achar essa opinião muito boa e, modestia à parte, muito sensata. Estou convencido de que cada ano se perdem alguns milhões de «mãos» de nabos porque não os apanharam bem maduros. O que parece, portanto, indicado é fazer subir um rapaz à árvore e sacudi-la muito bem...

— Ora, por que não vai o senhor sacudir a sua avó? exclamou o sujeito, muito fora de si.

— Então os nabos crescem em

— Oh! não! De maneira nenhuma! O que lhe permite concluir uma coisa dessas? E usei apenas de uma expressão figurada... O que eu queria dizer era sacudir as ramas...

— Nessa altura o homem levantou-se bruscamente, rasgou o jornal aos bocados, pisou-o, pulverizou vários objetos à bengalada, declarou que eu era mais ignorante do que uma vaca e depois saiu, furioso, batendo a porta com barulho que fez estremecer tudo... Pareceu-me que não estava lá muito satisfeito; mas, como não sabia a que atribuir a sua agitação e não lhe podia dar remédio, não pensei mais no assunto.

Minutos depois deste incidente, uma compridíssima criatura, com aspecto estranho, cor verde, cabelos mal semeados a cair-me nos ombros e as sívas de uma barba de oito dias a eriçar-lhe as colinas e os vales do rosto, deu entrada no meu gabinete. Entrou e parou, de repente, sem se mexer, um dedo nos lábios, a cabeça e o corpo inclinados, como para escutar. Estava diante de mim. Não havia barulho nenhum à nossa volta. Mas o homem continuava a escutar. Depois foi à fechadura, deu uma volta à chave e avançou na minha direção, com as mãos estendidas, em busca de pes. Parou, consultou durante um instante a minha cara, com interesse profundo, tirou do bolso anterior um exemplar cobrado do jornal e disse:

— Sei que foi o senhor quem escreveu isto. Peço-lhe que o leia muito depressa. Socorra-me! Eu sou muito importante!

Eu li. A medida que as frases me saíam dos lábios, pude observar as menores sensíveis que se produziam nele: Os músculos contraindo da cara iam-se-lhe deslizando; a ansiedade desaparecia-me aos olhos; a paz e a serenidade iam-se-lhe refletindo no rosto como um luar pálido numa paisagem desolada. E eu li:

O ESTRUME

O estrume é um pássaro na verdade muito bonito, mas exige grandes cuidados. Não deve ser importado antes de Junho nem depois de Setembro. Durante o inverno deve-se tê-lo sempre em lugar bem quente para que possa chocar os ovos.

ALGUMAS PALAVRAS SOBRE A ABOBORA

Esta baba é muito apreciada pelos ingleses da Nova Inglaterra, que a preferem às groselhas para fazer tortas; preferem-na também à framboesa para alimentar vacas, porque é mais nutritiva e menos indigesta. A abobora é a única variedade comestível da família das laranjas que dá no Norte, com exceção da cabaca. Mas o hábito de as plantar nos patios, diante das casas, tem-se extinguido pouco a pouco, porque parece estar hoje provado que as aboboras dão sombra pouco saudável.

O meu ovinete, entusiasmadíssimo, disse:

— Basta, basta! Já chega! Agora estou descansado, porque sei que minha cabeça regula perfeitamente, visto que o senhor lê essas coisas como eu, palavra por palavra. Mas — coisa estranha!

— quando as li esta manhã, pela primeira vez, exclamei: «Alto! Eu até hoje, apesar do que dizem os meus amigos, não acreditava que estivesse doído. Mas agora tenho certeza: estou doído! Estou doído!» Então soltei um grito que se ouviu duas milhas ao redor; depois quis matar alguém, porque suceder qualquer dia e, se havia de ser mais tarde, podia começar já. Bebi um dos seus artigos, do princípio ao fim, depois dei-lhe fogo à casa e fugi. Bati em várias pessoas e pendurei um homem numa árvore. Depois pensei em vir aqui e essa foi a minha felicidade. O senhor trouxe-me grande peso da consciência. Agora sei que minha razão, depois de ter resistido a um dos seus artigos sobre agricultura, já nada a pode perturbar! Meu caro senhor, boa tarde e muito obrigado!

Fiquei a pensar nos distúrbios e nos incêndios que esse indivi-

duo se permitiu, e estive durante uns momentos perturbado, por me sentir, até certo ponto, seu cúmplice; mas esta perturbação dissipou-se depressa, porque o redator-chefe do jornal não tardou a razer, com grande estrondo, sua entrada na sala.

Ao ver o seu aspecto murmurarei com os meus «botoes»: «Timbau parece-me que terias feito melhor se fosses passear até Mendes, como te aconselhei. Agora vais ler o que te aconteceu».

O redator-chefe (Luiz Azeredo) parecia ar desolado, enervado, abalado.

Contemplou os estragos causados pela bengala do sujeito irascível e pelos dois rapazes camponeses e disse:

— Sim, senhor! Bonito serviço! O homem que coja em cocos, seis vitórias da janela parados, dois canchacos aos bocados... Bonito, sim senhor! Mas isto ainda não é o pior! O pior é a reputação do jornal irremediavelmente comprometida! É verdade que nenhum número se esgotou tão depressa quanto este! Mas à custa de que desgraça, santo Deus! A custa de que ridículos causados pela sua loucura, pela sua fraqueza de espírito! Sim, porque lá fora, nas ruas, todos dizem que você é um bojo varrido! O que o senhor fez no meu jornal e uma vergonha para mim e para a imprensa! Como diabos pode você pensar em ser redator de um jornal desta especialidade? Pois não vê que ignora as noções mais rudimentares de agricultura? Você fala na estação da muda das vacas e no aproveitamento de doninhas porque, na sua opinião, podem desempenhar útil papel, a apagar ratos. Além disso, sua observação sobre que os amejos nunca se mexem, nem mesmo quando ouvem música, é de fazer perder a cabeça a um santo! Se você tivesse estudado toda a vida para adquirir ignorância, nunca teria podido passar nos exames de doutoramento de nulidade com mais brilhantismo do que neste número de jornal. Parece-me que o seu caminho lhe está claramente indicado: Ir-se embora! Eu já não preciso de férias. Nunca as poderia gozar, sabendo-o sentado na minha cadeira! Então o senhor vai-me fazer nos parques de ostras, sob o título «Jardim paisagístico»? Meu Deus! Meu Deus! Por que é que você não me disse logo que não sabia nada de Agricultura?

— Por que é que não disse?

— respondi eu — Mas é a primeira vez que me fazem observações desse grau de maliciosa! Sou redator de jornais há quatorze anos e nunca ninguém me disse que era preciso saber-se qualquer coisa para se ser redator de jornal! Quem são os críticos de teatro dos nossos jornais mais importantes? Uns pobres-diabos eleados à dignidade de juizes do Teatro e que, sem exagero, sabem tanto de teatro como eu de agricultura! E quem faz as críticas dos livros? Uns rapazes atrevidos que têm todas as razões para de livros não perceberem nada! E assim por diante, em todas as seções! E os que redigem as folhas agrícolas? Eu lhe digo onde eles vêm! De entre os falhados que não conseguiram vencer como poetas nem como escritores de romances de capa amarela nem como dramaturgos de sensação nem como cronistas mundanos e que acabaram por se pendurar na Agricultura, antes de ir parar no hospital! E é você que vem me ensinar o ofício de redator! Pois fique sabendo seu cabeça de nabo, que quantas mais coisas um jornalista ignora, mais faz aumentar a tiragem do seu jornal! Mas — está bem! Vou-me embora. Mesmo porque, depois do que o senhor me disse, nunca poderia ficar! Mas vou com a consciência tranquila, por ter cumprido o meu dever! Cumprí o meu contrato, tanto quanto me foi possível! Prometi tornar o jornal interessante para todas as classes da sociedade. Cumprí. Prometi fazer subir a tiragem para vinte mil exemplares. Com duas semanas mais este número seria atingido. E conquistei para o jornal a melhor classe de leitores a

Artefatos de cimento Armado e Serraria

LEÃO DO NORTE

Manilhas de 0,20 a 1,00 — Muros lisos — Muros de frente — Tanques — Caixas d'água — fossas — pia — Fornece todo e qualquer material para construção

DAVID ANTONIO GONÇALVES

Estrada de Calcoaba n. 9, Rancho Novo NOVA IGUAÇU — ESTADO DO RIO



Simple indicador, ou obra de arte?

FURTWANGEN, UMA PEQUENA VILA NA VELHA ALEMANHA

Não pretendemos comparar a Alemanha, país de velha civilização, à Nova Iguaçu, não queremos comparar, nem mesmo uma cidade alemã à nossa, queremos comparar uma pequena vila, ou melhor, um longínquo distrito de uma cidade perdida na Floresta

Um indicador de ruas, vejamos! Um simples indicador de ruas, exposto ao tempo e às trombadas dos automóveis, é objeto do mais carinhoso estudo, a estética, a visibilidade, a expressão, enfim, todas as regras da arte, pois o que vão colocar ali, é arte, é uma escultura; são observadas. Feitos os estudos, colocam um pedestal, geralmente de madeira trabalhada, bem junto ao meio fio, bem exposto, (ali apodrece a ação dos séculos) e em cima deste, uma rica escultura de madeira ou gesso. Este boneco, ou grupo de figuras, é sempre de uma beleza e de uma expressividade indescritíveis.

Vamos tentar descrever o nosso clichê: é um grupo de figuras, um homem com os trajés típicos, guarda-chuva e bengala(!), a mão que segura o guarda-chuva, segura ainda uma grande bolsa, às costas, um carregamento de relógios «cucos», seu destino é a Inglaterra, o maior mercado para

Negra, com nossa cidade. Vejamos! Trata-se de Furtwangen, Floresta Negra) nos confins da Alemanha, fronteira com a Suíça.

Seus habitantes, não chegam a 4 mil, e vivem da fabricação de relógios «Cucos», suas terras, montanhosas e frias, só lhes permite explorar a pecuária e os subprodutos do leite, no que são peritos.

Nossas fotografias (clichês), permitem uma rápida visão do conforto e da civilização de que desfrutam.

Suas poucas ruas, são rigorosamente limpas e calçadas, seus parques e jardins, um primor, suas sólidas e originais construções, são providas de todo o conforto moderno, a água, puríssima e abundante, mas... não façamos inveja ao Ary Schiavo! e vamos em frente. Vejamos agora o capricho e o bom gosto de sua municipalidade:



Uma vista de Furtwangen

seus relógios, sua placa indica «Hist. Uhrenschau» que em língua de gente significa — visita (Museu) de História do Relógio. A outra figura do mesmo grupo, é uma mulher, tendo em

volta árvores, pinheiros, representando a Floresta Negra, seu braço direito levantando horizontal-



Casa típica de Furtwangen

mente, e indicador em riste, mostram o caminho para o correio — Zum Postamt.

Não quero, por isso, deixar de ser brasileiro, mas, tenho inveja dos alemães.

J.C.

TRIBUNAIS DE JUSTIÇA

THOMAZ NUNES DA FONSECA

Advogado

Av. Amador Peixoto, 285

s/ 603 — Tel. 2-4064

NITERÓI — Est. do Rio

Uma Repartição Modelar Reclassificação da Coletoria Federal

Quem visita a repartição arrecadadora do governo federal, em Nova Iguaçu e observa o que ali se faz com um número de funcionários tão reduzidos quanto eficiente, há-de reconhecer que a praga da hipertrofia burocrática inoperante que é um dos males do Brasil, não atinge aquele departamento de serviço público.

Nunca se viu, realmente, trabalho tão barato à Nação como das coletorias de que a de Nova Iguaçu é um exemplo frizante, conforme demonstra a eloquência dos números.

De acordo com o que nos foi dado observar, trabalham na coletoria apenas seis funcionários, inclusive o coletor sr. Anthonor Magalhães Amaral, cuja

que um jornal de Agricultura pode aspirar, dessa classe inumerável, que não conta um único camponês nem um único indivíduo capaz de distinguir um meloeiro de um pé de pécegos maduros. E, portanto, o senhor e não eu quem perde com a nossa separação!

E fui-me embora.

personalidade de escol e capacidade, tão conhecidas e admiradas nesta terra, dispensam maiores encômios.



O Coletor Federal A. M. A.

A despesa mensal da União com essa pequena equipe de grandes funcionários, não vai além de Cr\$ 34.000,00, quando sabemos extraordinária e ma-

ciso o vulto dos seus encargos e responsabilidades.

Basta atentar para estes expressivos algarismos: Arrecadação de janeiro a julho deste exercício: Cr\$ 30.021.088,30, sendo que somente em julho, atingiu Cr\$ 6.780.000,00 contra Cr\$ 3.420.000,00 no mesmo período de 1954. A receita geral deste exercício, é estimada em Cr\$ 70.000.000,00, ou seja além do dobro do exercício passado.

Diariamente mais de 200 contribuintes são atendidos na Coletoria e si a fidalguia de tratamento do coletor é um dos pontos altos dessa modelar repartição, vê-se desde logo, que dos cinco auxiliares inclusive o escrivão sr. Enéas Lima, não se lhes pôde mais nesse sentido.

Ao redigir estas notas, é intuito registrar o auspicioso evento para Nova Iguaçu, de que foi objeto o recente ato do sr. Ministro da Fazenda, reclassificando a Coletoria Federal local, que passa para 1.ª categoria, figurando, portanto entre as de (Conclui na 6.ª página)

História de uns beijos

JELIO DINIZ

Ouvia gabar os beijos,
Dizer deles tanto bem,
Que me nasceram desejos
De provas alguns também...

Esta fruta não é rara,
Mas nem toda tem valor,
A melhor é muito rara
E a barata é sem sabor.

Colhi-os dos mais mimosos,
Provei três; mas, por meu mal,
Ao princípio saborosos,
Amargaram-me afinal.

Um colhi eu de uma bela
Que era Rosa, sem ser flor,
Se tinha espinhos como ela,
Dele também tinha a cor.

Vi-a dormir e furtel-lhe
Um beijo, que a acordou,
Eu gostei, porém causei-lhe
Tal susto que destruiu.

Logo que a vi sem sentidos,
Fugí sem outro lhe dar,
Pois beijos sem ser pedidos,
Não são coisas pra brincar.

Porém desse beijo ainda
Pouco tive que dizer,
Pois a tal rosa... era linda
E tornou a reviver.

Outra vez, d'uma morena,
Olhos azuis, cor do céu,
Corpo esbelto, mão pequena,
Um beijo me apeteceu.

Pedi-lh'o, e então por bons modos,
Pedi-lh'o do coração.
Zombou dos meus rogos todos
E respondeu-me que não.

Zombei, como ela zombava
E um beijo a forcei, lhe dei;
Mas... bem dado ainda não estava
E c'um bofetão o paguei.

Custou-me caro o desejo.
Que mui caro ela o vendeu
Pagar por tal preço um beijo!
Assim não os quero eu.

Este mais do que o primeiro,
Me deixou fraca impressão;
Quis provar inda um terceiro,
Uma dama delicada.

Mas não quiz fruta roubada,
Que mal com ela me dei;
Uma dama delicada,
Ofereceu-me... eu aceitei.

Ai, que boa fruta era!
Estava mesmo a cubicar.
Passar a vida quizera,
Tal fruta a soborear.

Mas no meio da colheita...
Da fruta o dono apareceu;
Zelosos olhos me deita:
Se zelava o que era seu!

Vendo o caso mal seguro
Eu logo ali lhe jurei
Restituir até com juro
A fruta que lhe tirei.

E a senhora... o capital.
Não me parecia mal
Que a ele os juros pagasse
E a senhora... o capital.

Esta sensata proposta
Em fúrias o arrebatou,
E, por única resposta,
Pra luta se preparou...

Oito ainda gabar os beijos,
Dizer deles muito bem,
Mas deles muito bem,
Já sei o sabor que tem

Casa Adolfo e suas ordens

Grande e variado sortimento de bolsas para senhoras
Blusões, calças e artigos de couro em geral

RUA MAL, FLORIANO PEIXOTO, 2.107

NOVA IGUAÇU

CASA ROMA — Loterias

HONESTIDADE — RAPIDEZ

GANHOU — EMBOLSOU

CASA ROMA — LOTERIAS

FILIAIS: Mesquita — Comendador Soares — Austin



Um homem sem propriedade é meio homem. Um terreno da IMOBILIÁRIA MONTEIRO completará a parte que lhe falta

A organização Monteiro tem em Nova Iguaçu os melhores e mais bem situados terrenos
Garantia e longo prazo

PRAÇA DA LIBERDADE, 110 —
NOVA IGUAÇU — Telefone 305

Imobiliária Monteiro

FEIRA DE ECONOMIA

Por IL BRITO

Aqueles que comparecem aos domingos a feira de nossa cidade, para fazer compras, ou ver as novidades, acreditam, que nunca tenham observado, certas passagens, que nós a procura de reportagens observamos. Uma delas é a da ilusão dos preços baixos. Dizemos isto, porque todos que lá comparecem supõem estar comprando o preço de economia, quando isso não passa de fantasia, uma vez, que em qualquer lugar que não seja a feira, compramos mercadorias melhores por preços menores. E quando algum feirante tem um preço ligeiramente inferior ao normal, o comprador é indiscutivelmente lesado no peso, ou em último caso, nas contas rápidas que são assim feitas sob alegação de que outro feirante está esperando.

Uma outra passagem interessante, é a da aferição das balanças, pelas autoridades encarregadas do serviço. Eles chegam, indagam se a balança, já foi alguma vez aferida; em caso negativo, batem um carimbo de ferro no prato da referida, recebem o indispensável, e pronto, a balança está correta.

Para encerrar, temos mais uma outra passagem, que reputamos a mais grave, como poderão aquilatar os leitores: — Um senhor magro Alto, chapéu de abas largas, que se diz policial, devidamente armado, diz-se organizador, e distribuidor de locais para os tabuleiros, além de ameaçar os feirantes, cobra deles propinas, (não confundir com receber propinas) da maneira que a seguir descrevemos: — O feirante ao anotar a presença no local do "organizador", sob a vista dele, põe a propina por debaixo de qualquer mercadoria, como peças de fazendas, bananas, etc. A seguir o "organizador", como se fora um freguês, levanta a mercadoria, tira o "premio", e se encaminha para o outro feirante, que nessa altura, já tratou de imitar o seu colega vizinho.

Como vêm os leitores, só um perde nessa transação ilegal, e esse, é o pobre do cidadão, que foi a feira para fazer economia. Neste justo momento o leitor nos estará perguntando: — Onde anda a fiscalização da feira? Respondemos simplesmente: — Nunca vimos.

Enfim saíram as Barracas de Legumes

PARABENS AOS NITEROIENSES — O PREFEITO CUMPRIU O PROMETIDO

Como era de se esperar foram retiradas as barracas de legumes etc., localizadas junto as saídas das Frotas, em Niterói, assunto tratado, por este Jornal em sua edição de 26 de junho p. findo. Assim os congressistas que aqui vieram do estrangeiro e do interior do País que visitaram a Capital Fluminense, não ficaram, de todo, decepcionados. Urge, ainda, retirar certos abrigos que acintosamente permanecem em terreno da Cantareira, isto é, um pouco além das barracas já retiradas, como sejam, guaritas improvisadas, montões de ferro velho e materiais diversos de construção usados, que bem podemos chamar de entulho abandonado. Já que a Municipalidade está ativamente trabalhando no local para embelezamento, não é possível perceber. Está na hora do Governador manter quase o mesmo aspecto anterior triste, no citado trecho de Niterói iniciar essa providência exigindo que a Cantareira retire o mencionado entulho e as guaritas em mal estado de conservação ou determinar que o terreno seja murado de acordo com as posturas exigidas por Lei Municipal e mesmo Estadual. E, agora, a Cantareira atenderá.

maior destaque no país, resultando este fato, do seu progresso cada dia mais acentuado, para o que evidentemente tem contribuído, não somente as condições de desenvolvimento do município, como também, o corpo de serventários que a servem, com verdadeiro e incontestável espírito público, dedicação e esforço de bem e melhor servir à Nação e à coletividade.

Uma Repartição ...

Conclusão da 5.ª pag.

de um grupo aliciado pela Sociedade de Lavradores e Possessores, em fazenda de Pedra Lisa, município de Nova Iguaçu, e por isso foi despejado. Essa declaração que veio fazer ao repórter, dona Doquezia Paes Leme, proprietária das terras e que fora acusada de agir abruptamente contra os lavradores.

HA TRES ANOS...
Esclareceu dona Doquezia Paes Leme que há três anos aquela Sociedade lhe invadira a fazenda, sob o pretexto de distribuir, en-

De Nova Iguaçu à Governador

O jornalista Antenor de Carvalho, foi à Bahia, lugar de "gente-bem", e está fazendo a narrativa de sua viagem.

Eu também viajei, e farei um relato deste impressionante acontecimento.

Antes, porém, quero alertar os leitores, que não fui à Baía, Cabo Frio, ou qualquer lugar de "gente-bem", apesar de ser boa gente, mas sim, a uma modesta e pacata ilha do Atlântico.

O Calina e o Gulkis, levaram quase uma semana para organizar a viagem e traçar planos, sobre, por exemplo, qual o transporte mais adequado, que via, (terrestre, (a ilha é ligada ao continente por uma ponte), ou marítima), e mais indicada, quantas pessoas iriam, etc.

Após longos dias de meditação, debates e cálculos, chegara às seguintes conclusões:

a) Que a via mais apropriada e que, de acordo com as últimas estatísticas, oferece maior segurança, é a marítima.

b) que o número de pessoas que iriam compor o grupo, seria de oitenta e seis, sem contar o autor destas linhas.

c) que a hora marcada para a partida, seria seis horas.

Finalmente, após muitos aborrecimentos, divergências, ofensas,

a parentes próximos, e mesmo alguns atritos, com tendências sérias, chegou o dia marcado, e a realidade foi esta:

Às oito e meia, o Gulkis, o Calina, ou, as duas Adélias e a moça loura, simpática, (cujo nome depois eu conto), só, somente só, pegamos um velho calhambeque, rumo à ilha do Governador, sob os céus azuis do Atlântico, e desfazendo todos os planos tão cautelosamente traçados.

No ônibus, sentei-me ao lado da Adéla, este "flu-flu" de brotinho, e conversamos sobre os assuntos mais variados.

Quando a palestra ia bem animada, eis que, da bagagem de um companheiro-turista, abre-se uma mala, e para surpresa geral, de lá, caiu um salva-vida, indo encostar-se no pescoço de um passageiro, que protestou nervosamente, ameaçando com o dedo em riste e de salva-vida no pescoço.

Sem dúvida, a viagem já estava ficando interessante.

(Continua)

Adolfo Offmann

A PERGUNTA INDISCRETA

Do autor das linhas acima ao jornalista Antenor de Carvalho:

— Será que o sr. viu mesmo o que é que a balança tem? viu?

CHAPEUS PARA SENHORAS? SOLIPEUS? GRINALDAS?

Casa ADOLFO

(ESTÁ TUDO DITO)

Especializada em Bolsas, Soli-peus e Luvas

NOVA IGUAÇU

ARTIGOS PARA HOMENS EM GERAL

Rua Floriano Peixoto, 2167

Devant e o Teatro

Devant, como verdadeiro artista, poeta e sonhador, tem o

grandeza da humanidade, pois só os inconformados, criam.

Quem acha que o que está aí, está bom, não evolui, não cria.

Devant quer um teatro, um grande teatro para Nova Iguaçu.

A idéia é nobre e louável. Ajudemos Devant!

Já nos temos batido pela mesma. Nova Iguaçu, tem mais de 200.000 habitantes, e uma cidade com duzentos mil habitantes, sim! dizemos uma cidade, pois Nova Iguaçu é um Município. Cidades, seus distritos, de uma proximidade e os transportes de que dispõe, não pasam de bairros; e, como dizíamos, uma cidade com essa população, que não tenha um bom teatro, não é digna do nome de cidade.

Teatro, não é só divertimento, é arte, é cultura.

Há um grupo de esforçados, elementos de real valor, ao redor de Devant, precisam de apoio, de ajuda, de divulgação. Nós cedemos! Quem mais, quer?

Sociedade para invadir terras em Nova Iguaçu

DEFENDE-SE, ACUSANDO, A PROPRIETÁRIA DE UMA FAZENDA EM PEDRA LISA, DE ONDE FORAM DESLOCADOS ALGUNS LAVRADORES

Era ilegítima a permanência de um grupo aliciado pela Sociedade de Lavradores e Possessores, em fazenda de Pedra Lisa, município de Nova Iguaçu, e por isso foi despejado. Essa declaração que veio fazer ao repórter, dona Doquezia Paes Leme, proprietária das terras e que fora acusada de agir abruptamente contra os lavradores.

HA TRES ANOS...

Esclareceu dona Doquezia Paes Leme que há três anos aquela Sociedade lhe invadira a fazenda, sob o pretexto de distribuir, en-

tre os elementos que aliciou, terras que dizia pertencer ao Governo e destinadas à exploração.

— Fazenda São Pedro é de milha propriedade, desde 1906, conforme escritura registrada em Vassouras — esclareceu — e tive de agir contra a invasão a princípio por um, depois por turmas de 50 e 100 homens, para derrubar mato e preparar "sitios". E, agora, recorrendo à Justiça.

NADA DE VIOLENCIA

Contrariando queixa dos lavradores deslocados, dona Doquezia Paes Leme assegurou não ter havido qualquer violência e apontou dentre os reclamantes, um, que diz ter-se apresentado como ergenheiro, o Sr. Frederico Rangel, como chefe dos reclamantes, Dona Doquezia terminou por pedir a atenção das autoridades quanto à ação da Sociedade em zonas distantes de qualquer policiamento, visando acirrar a luta entre pessoas de condição humilde e os fazendeiros de Nova Iguaçu.

ELIXIR DE NOGUEIRA

O remédio que tem depurado o sangue de três gerações! Empregado com êxito nas:

Feridas
Eczemas
Úlceras
Manchas
Dartros
Espinhas
Reumatismo
Escrófulas
sífilíticas

SEMPRE O MESMO!... SEMPRE O MELHOR!... ELIXIR DE NOGUEIRA

Medicação auxiliar no tratamento da sífilis.

ANUNCIE

EM

TRIBUNA IGUASSUANA

Curso Washington Luiz DATILOGRAFIA

Cursos rápidos — Máquinas novas — Aulas diurnas e noturnas.

RUA DR. OTAVIO TARQUINIO, 57 1º AND. — SALAS 6 e 9

NOVA IGUAÇU — ESTADO DO RIO

Valor econômico...

(Conclusão da 1.ª página)

tar as mais complicadas máquinas por ele também concebidas e criadas.

Mas o homem vale também economicamente, como indivíduo, como membro afetivo e efetivo de uma sociedade, na qual emprega sua capacidade de ação e realiza, com outros, as coisas mais extraordinárias. E pode, como a moeda, valorizar-se, pessoalmente, pelo aperfeiçoamento de cada dia, de cada instante, espiritual, intelectual, moral e fisicamente, como pode se desvalorizar irremediavelmente, como ocorre nos dias presentes.

A prova de que afirmamos está no esforço que se pode observar, em não poucos estudiosos da economia, problemas econômico-sociais, no sentido de avaliar o homem e mostrar aos que dele

precisam que tem um valor econômico, expresso em dinheiro, uma vez que tudo hoje se aferre pelo padrão monetário. Os acidentes de todos os dias, os desastres, em que perdem a vida ou se inutilizam milhares de seres humanos, já de há muito preocupam os que se votaram à solução dos problemas econômicos e sociais. E mesmo a mortalidade, a mortalidade alarmante de crianças, adolescentes e adultos não têm passado despercebidas a tais estudiosos. E com justa razão.

A população de um país é o capital mais precioso que se deve, a custo, aquilatar e aumentar, conjugando-o com os recursos naturais distribuídos por Deus generosamente em todos

os recantos da terra.

Louis I. Dublin e Alfred J. Lotka, por exemplo, calcularam o custo de um homem adulto, considerando que "o homem tem muito de comum com os auxiliares da indústria, máquinas, fábricas, usinas, etc. que usa para conduzir seu negócio na vida. E, como os auxiliares, o homem tem um 'custo de instalação', correspondente ao pe-

rido de sua infância e adolescência, durante o qual é preparado para seu serviço; tem um item de 'despesas de manutenção' e um 'termo de duração'. Se há meios e modos de os contabilistas avaliarem os estabelecimentos industriais e outras empresas manufaturas, os mesmos métodos podem ser aplicados, mais ou menos efetivamente, para avaliar um indivíduo humano. (CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO).

De Nova Iguaçu...

mente grato. Na honrada e hospitaleira residência da srta. Raymunda, tive oportunidade de observar um dos mais característicos costumes do sertão, todos entram de chapéu na cabeça e assim se conservam sem o menor constrangimento, só o retirando à mesa.

Ao entrar lançam o seu característico "hei", que corresponde ao nosso "alô, ou olá, e ainda apertam a mão de todos os presentes, fazendo círculos de chapéu na cabeça e sorriso franco. A desconfiança congênita dos mineiros, é sobrepujada pelo desejo de agradar, o cavalheirismo e o respeito.

Tenho a impressão de que os mineiros exageram em suas "franquezas culinárias", se esperam vinte fazem comida para cem, e não sacrificam e assam um pequeno leitão como nós (hoje raramente), mas um porco inteiro, coberto de temperos e nadando num dilúvio de cheirosa e puríssima gordura. Acompanham patos, galinhas, farofa, enfim, um pantacruelico banquete. Aproveito o ensejo para dar um conselho aos meus amigos de "estomago delicado" despótico ou sujeito a alergias, — não vá a Minas, e se for a Minas não vá ao sertão, mas se os bons fados o levarem ao sertão, não coma! Beba leite, não sem antes adicionar 50% de água, do contrário "distempere o cilistrino".

No aconchego do quarto de hóspedes, da casa de Nênem, provida de todo o conforto moderno, não obstante as dezenas de leguas que a separam dos trilhos da civilizadora ferrovia, dez horas da noite no profundo silêncio da noite calma e límpida do sertão, de nuvens altas, estrelas brilhantes e frio seco, eu folheava num mixto de admiração e respeito, encaderados em grosso volume, os números de "O Operário". Vejamos o que dizem! Cá está! Um ao acaso, o de 19 de Março de 1955: "O Operário" — órgão literário, noticiosa e comercial — diretores, Manoel Antonio da Silva e Ramos de Oliveira. — No expediente lia-se: assinatura anual 25000 (dois mil réis, ou sejam dois cruzados). Alô! Bons tempos! Mas, não choremos o passado e vamos em frente. Na primeira página um belo artigo de Christovam dos Santos, colaborador de Ouro Preto, crônica de Marcus Messala, notícia do aparecimento de "O Prego", jornal humorístico de Sete Lagoas. — um aviso, na "Seção Alheia" aceitamos publicações a tostão a linha (que só), — ainda na primeira página, belos poemas de Nuto Santana. a segunda página, entre outras matérias, a notícia da fundação na Vila do Doretório do Partido Republicano Conservador, acompanhado de uma nota em que se explica ser o jornal infenso à política, mas não poder deixar de levar ao conhecimento público, notícia de tamanha importância. Além de "O Operário", Manoel Antonio da Silva fundou também a "Folha do Cedro" e em 1911 a estimada e conceituada "Gazeta de Paraopeba", jornal que circula até hoje sob sua exclusividade e competente orientação.

No dia seguinte, percorremos a cidade nas visitas de praxe. A Igreja, de construção relativamente moderna, ampla e bem situada, em uma colina no centro geográfico da cidade. No Córrego da modesta Matriz, Nênem mos-

trou-me e descreveu o antiquíssimo órgão de fabricação dos fins do século XVIII ou princípios do XIX, e por não ser ali local apropriado, prometeu-me executar em sua casa algumas de suas composições. A promessa fez-me ficar indocil e procurei disfarçadamente apressar nosso retorno. Tive grande surpresa, pois em meu próprio quarto, isto é, no quarto que a borissima D. Tuta, me havia reservado, estava o instrumento em que o velho Nênem demonstrou suas qualidades de antigo virtuoso.

Primeiro tentarei descrever o interessante instrumento; é um harmônio. O "Harmonium" é difícil de descrever; menor que o órgão, com algo do velho "Cravo" de nossos avós, tem 5 ou 6 registros, com inscrições em francês no estilo gótico, em belíssimo dourado, algumas das quais tentaremos traduzir: Voz de Anjo — Voz do Céu — Murmúrio — Voz de criança etc.

Neste antigo instrumento, revestido de uma nova caixa, um tanto rústica, de fabricação recente, o "velho" Nênem executou valsas, polcas e mazurcas de sua autoria, variando o registro, para gáudio dos que o ouviam.

Novamente saímos em peregrinação pelas ruas e bairros de Paraopeba, e Nênem fez questão de mostrar-me a origem da água que abastece sua cidade. Como já disse anteriormente, o sertão é rico em lagoas e pobríssimo de rios e cursos, chamados de fonte, não uma nascente, entre rochas e pedras, dentro das matas em meio a alta montanha, mas verdadeiros olhos d'água em pleno campo, e que, quando não aproveitados e disciplinados pelo homem, formam os "banhados", as "noruegas". Foi pois, a um desses olhos d'água, robusto e de grande capacidade, que Nênem levou-me; situa-se em leve depressão e a menos de 500 metros do centro da cidade, provido de poderosa bomba de elevação e recalque. A água é límpida leve e saborosa.

Em nosso breve giro pelos arredores da cidade, aproveitei ao máximo a boa vontade, o gênio alegre e expansivo do "velho Nênem". Seu saber de cidadão culto e sua experiência de homem vivido, foram submetidas à mais impertinente sabatina. Crível-o de perguntas, tais como: qual é o nome daquela árvore? Como é que faziam antes da estrada de rodagem e da "jardineira"? Quanto custa aqui, uma galinha? E o alqueire de terra? Quanto ganha normalmente, o operário braçal? E mil e uma perguntas, diversas e incongruentes, disparatadas, por vezes.

Minha ânsia de conhecer, de saber, de assimilar, de recuperar o percurso inútil de cerca de 40 anos de inutilidade, de bom viver, afastado do homem, de seus problemas e seu meio ambiente; fez-me inquiridor "chato" e incongruente.

A tudo, porém, respondia Nênem, com a paciência cristã e os conhecimentos que Deus lhe deu.

Hora das despedidas, a "jardineira" de Sete Lagoas, não esperava mais que cinco minutos. Agradecimentos sinceros, à D. Tuta e a Augusta, que trataram à vela de libra o insignificante reporter de longínquas terras.

A "jardineira" partiu veloz, e há dois minutos, via-se ao longe, altaneira e solitária, a torre da Igreja de Paraopeba.

(Continua no próximo número)

Indústria de Bebidas "Notável"

MARQUES & SÁ LTDA.

Fábrica de vinho licoroso de laranja e bebidas de todas as qualidades — Depósito de aguardente, álcool, águas minerais, Vinhos do Rio Grande — Fabricante da afamada "MIRAGEM" ex-QUALQUER COISA — Depositário da Companhia Cervejaria Boêmia e Vinhos "UNICO".

NOVA IGUAÇU

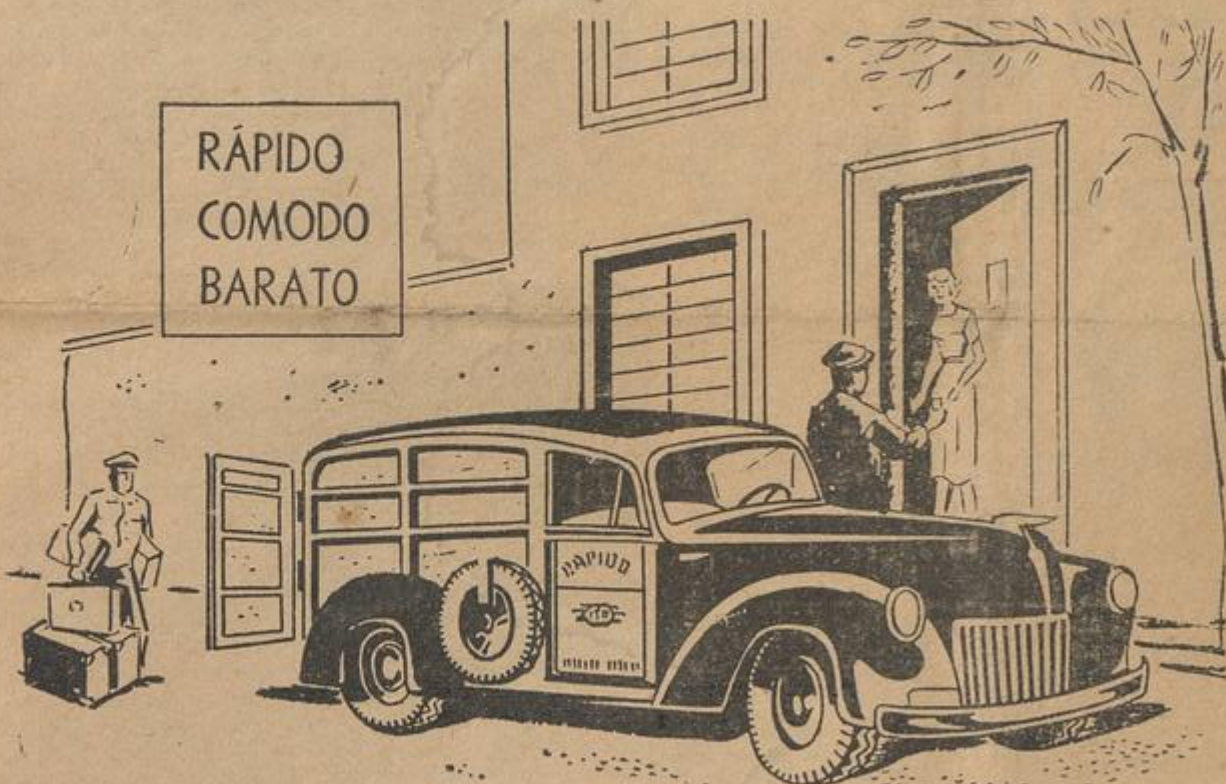
ESTADO DO RIO

TRAVESSA 13 DE MARÇO, 88 — TEL. 105 —



RODOVIÁRIO CENTRAL DO BRASIL

SERVIÇO RÁPIDO DE PORTA A PORTA



DE BAGAGENS, ENCOMENDAS E CARGAS ENTRE

Rio, S. Paulo, Belo Horizonte, Juiz de Fora, Diamantina e Montes Claros

e em tráfego mútuo com as Agências da Companhia Mogiana de Transportes, Companhia Paulista de Transportes, Rodoviário da Estrada de Ferro Sorocabana, Santos—Jundiaí, Agência Pestana de Transportes (da Leopoldina Railway), Paraná—Santa Catarina e Rede Mineira de Viação (Caxambú e São Lourenço).

Incumbe-se da aquisição de passagens, leitos e poltronas, cuja entrega faz em domicílio, imediatamente. — Encarrega-se ainda de: a) Efetuar despachos ferroviários para qualquer estação da Central; b) Efetuar despachos ferroviários em tráfego mútuo ou direto com outras estradas de ferro; c) Retirar as bagagens e encomendas dos armazéns da Estrada.

TARIFAS MÓDICAS

Telefones no Rio de Janeiro do Serviço Rodoviário:

Gerência	43-5508
Escritório	23-5280
Bagagens e Encomendas	43-4051 e 54-4227
Armazem de Encomendas	43-7061
Cargas	43-3823 e 43-8385
Chefia	43-7090
Seção de Encomendas (Alfredo Maia)	48-1212

TUPYNAMBÁ

"PARA BEM O SERVIR"

Preço - Tupynambá — Variedade - Tupynambá — Qualidade - Tupynambá

AGRADECE SUA PREFERÊNCIA

Rua Mendonça Lima, 236 - 238

NOVA IGUAÇU

Ginásio Iguaçuano

SEDE PRÓPRIA — Rua Bernardino de Melo, 1751 a 1771.

Tel. 464

CURSOS: — Jardim da Infância — Primário — Admissão —

Ginásio — Vestibular — Curso Técnico de Rádio.

DEPARTAMENTO DE DATILOGRAFIA

TRIBUNA IGUAÇUANA está completando o 1º aniversário este mês precisamente. É uma folha que já se impõe ao povo Iguaçuano, pois informa com precisão, esclarece, tanto politicamente, como em vários outros assuntos.

**Edição de aniversário
5.000 exemplares**

PARA SUA MAIOR GARANTIA PROCURE

FARACO LOTERIAS

UMA CASA QUE NÃO FALHA

Rua Mal. Floriano, 2128 — Tel. 312 — Nova Iguaçu

Travessa São Mateus, 58 — Nilopolis — E. do Rio

Mercadinho S. JORGE

Instalações modernas e higiênicas

— Sempre frescos —

Venda a varejo por preço de atacado

RIBEIRO LIMA & ANDRADE

LEGUMES — VERDURAS — FRUTAS

Avenida Nilo Peçanha, 38 — NOVA IGUAÇU

COLABORADORES DE "TRIBUNA IGUAÇUANA"



NOSSO DIRETOR-
PROPRIETÁRIO

JUVENAL MARCELINO DE
CARVALHO

proprietário de TRIBUNA —
Comerciário, e representante
de diversas firmas do Rio e
S. Paulo, em nossa cidade. No
Comércio ocupa as funções
de chefe de escritório da CI-
MAR, conhecida e importan-
te firma de Nova Iguaçu. O
jovem Juvenal é estudante da
Academia de Comércio do
Rio de Janeiro



Senhorita WILMA ROSA CI-
GOLO. Parte social — As-
suntos femininos. Uma das
mais valiosas auxiliares de
TRIBUNA



PAULO
SÉRGIO
Auxiliar de Re-
dação, ajuda a
revisão, angaria
anúncios e pro-
paganda



ALTAR R. DE
CARVALHO —
Redator de no-
tas sociais e as-
suntos femininos, é auxilia-
da pela senho-
rita Wilma Ro-
sa Cigolo.



MME. ALBAIR NEUMAN e a
gloriosa e inteligente MARIA
CRISTINA, sua primogênita.
Madame Albair é autora de:
VOCE SABIA? — APRENDA
MAIS ESTA — DIVERTI-
MENTOS — NOTAS HISTO-
RICAS; e outros recortes —
notas e transcrição, além de
crônicas leves de sua lavra.
A mimosa Maria-Cristina e a
"CUNGUINHA DO VOVÓ"
e sua razão de ser.



CIAL BRITO — Destacado
elemento da nova geração,
intelectual de valor, modesto
e estudioso, Cial é nas letras
Iguaçuanas, mais que uma
promessa, é uma realidade. —
Publicamos, hoje, na 4.ª pá-
gina sua interessante crônica
A PROPÓSITO DE TESTES,
solicitando para ela a aten-
ção de nossos leitores.

O Brasil de Amanhã

(Conclusão da 1.ª pag.)

Estudante brasileiro, representado
pelos alunos daquele educandário
padrão.

Não há dúvida, que o moço des-
ta terra vem sendo, há mais de
vinte anos, esquecido, entregue a
si mesmo; já não falamos dos me-
nores abandonados, dos orfãos,
dos pequenos delinquentes, refe-
rimo-nos aos moços em geral, que
já estão em toda as cidades,
perambulando pelas ruas, nos ba-
res, nos clubes, nos auditórios de
rádio e frequentando escolas.

Não por obrigação, porém, sem
um ideal que os anime, sem um
fiança que os entusiasme e já sem
uma fé que os ilumine.

Infelizmente a decadência co-
meça no lar com a sua desmora-
lização, e quando falha esta cé-
lula mater, todo o organismo da
Pátria se resente e sofre.

O moço sem educação e sem
exemplos inicia os seus estudos
qual um autômato e daí para
diante, por mais que hajam pro-
fessores bem intencionados, es-
tes nada podem fazer nos poucos
minutos de que dispõem junto dos
alunos. E assim, do primário ao
superior vai-se criando esta ge-
ração que aí está, que impressio-
na pelo seu desequilíbrio, pela sua
dispersão, pela sua nulidade. As
autoridades estão impressionadas
pela falta de uma elite, em meio
da nova geração, é a consequen-
cia do longo período de abandono.
Só se colhe o que foi semeado.

Este é o cenário atual e é só-
bre ele que devemos meditar ao
se aproximar a hora da escolha
do futuro Presidente da Repú-
blica. Pensemos em nossos fi-
lhos.

Qual dentre os candidatos já
cuidou do grave problema da
juventude?

A nação está em crise sobre
quase todos os aspectos, contudo,
a crise moral é a mais grave.
Precisamos de um presidente que,
pela sua integridade moral, pe-
las obras que já produziu e pela
sua conduta diante dos proble-
mas vitais do país, possa ser mos-
trado aos jovens, aos nossos fi-
lhos, como um padrão de conduta,
uma vida exemplar. Esta é a so-
lução: o exemplo tem que vir de
cima. Só assim os moços terão
uma orientação segura e sábia.

Gente da minha terra! Medite-
mos bem no problema. Não bas-
ta construir estradas, incrementar
a indústria, ajudar a lavoura;
precisamos artes de tudo, como
afirma Ernani E. de Figueiredo,
e valorizar o homem.

Valorizar o homem é crescer-lo
moralmente, é dilatar-lo no seu
caráter, é agigantá-lo espiritua-
lmente; o não virá por acreci-
mo. Um homem educado é capaz
de instruir-se e tornar-se útil.
É a única maneira de educarmos
o homem é educarmos a criança,
guiarmos o jovem, encaminhar-
mos o moço, mostrando-lhes as
verdadeiras glórias da vida, e as
reais conquistas para o espírito.

O problema é educacional, mo-
ral e espiritual. O problema é
urgente e deve a solução começar
no lar.

Portanto, sob a inspiração de
DEUS, diante da PÁTRIA que ele
nos indicou e apoiados da FAMI-
LIA, que deve ser a fonte detida-
das as virtudes sociais, busque-
mos honrar o nosso voto, sufragando
aquele que há mudar o
rumo das coisas, dar-lhe uma no-
va orientação e conduzir o Bra-
sil para melhores dias.

NOLASCO

ANUNCIE

EM

TRIBUNA IGUAÇUANA

Desenvolvimento...

(Conclusão da 1.ª página)

origem não somente aos anfíbios
modernos, mas também aos pri-
meiros répteis e, assim, a toda
os vertebrados superiores. En-
tretanto, ainda não estavam to-
talmente emancipados de águas.
Os anfíbios passam toda a sua
existência larval dentro d'água
e conquistaram tão pouco a terra,
que não suportam a estiagem.

O passo imediato foi dado pe-
los répteis, modernamente re-
presentados pelos lagartos, tar-
tarugas, crocodilos e cobras. Es-
tes inventaram o ovo de casca
— fragmento de vida que resis-
te à seca — comparável a semen-
te das plantas, que se desenvolveu
mais ou menos na mesma época.

A idade dos répteis começou
definitivamente há cerca de 180
milhões de anos. Ainda ha-
via conquistas por fazer; 1.º
sobrevivência à temperatura do
meio ambiente, e, 2.º viagem pe-
lo ar.

As aves realizaram essas duas
conquistas adaptando-se, pois,
aos répteis. Conseguiram manter
sua temperatura constante, ad-
quirindo sangue quente; e lo-
graram voar. As aves apareceram
há uns 120 milhões de anos
atrás; há fatos, que indicam as
etapas de a sua evolução. Man-
ter constante a temperatura in-
terna significa que o animal po-
de viver tanto nas regiões frias
e temperadas como nas regiões
quentes. Os répteis, mesmo os
que se aproximam dos animais
de sangue quente, como os cro-
codilos, só podem viver bem nos
trópicos. Assim, os mamíferos
(homens, macacos, cães, gatos,
morcegos etc.), regulando a sua
própria temperatura, ultrapassa-
ram os répteis.

Mas o único mamífero que con-
quistou o ar — antes que o ho-
mem inventasse a máquina que
voa — foi o morcego.

Um pouco de cada, dos quatro candidatos ao Catete

Escreve: ADELIO PAULO MANDARINO

Notoriamente já é sabido por todos que, atualmente possuímos,
contados pelos dedos, quatro candidatos à presidência da Repúbli-
ca, para as eleições de 3 de outubro p. futuro. Convém salientar
que todos são candidatos muito dignos para exercer tão desejado
cargo, a saber: Juscelino, Juarez, Ademar e Plínio Salgado.

JUSCELINO

Entre os candidatos começaremos a salientar ou ainda come-
çaremos pela pessoa do ex-governador de Minas, sr. Coronel Jus-
celino Kubitschek de Oliveira de quem esperamos, os brasileiros, um
futuro melhor ao levá-lo para a suprema magistratura do País,
com o sufrágio de seu nome, nas próximas eleições presidenciais.
É um político que após alguns minutos de oratória agrada a qual-
quer ouvinte, pois sua personalidade e simplicidade (tranquiliza os
corações dos indecisos, convertendo-os em seus adeptos. Quando
Governador de Minas Gerais realizou tudo que prometera ao povo
mineiro quando candidato ao Governo do Estado e, mais ainda,
o que fora idealizado. Homem vindo do povo, do nada, sofreu jun-
to com esse mesmo povo e venceu pelo próprio esforço e vontade
de vencer, levado por aqueles que o sou-
beram compreender, reconhecendo-lhe a
capacidade intelectual. Juscelino será com-
preendido pelos demais Estados da União,
da mesma maneira pela qual foi compre-
endido por Minas?



JUAREZ

Falaremos agora do ex-companheiro
do "Cavaleiro da Esperança" que des-
de o ano de 1922, já cheio de fervor e
idealismo pensava em um Brasil melhor
de princípios honestos que desse aos bra-
sileiros dias mais felizes. O General Jua-
rez Távora, irracional honestidade e confiança aos seus eleitores an-
ciosos pelo 3 de outubro p. vindo. Homem de princípios, sincero
e resoluto, não se esquecerá, se eleito, dos compromissos ditados
em suas palestras pelo rádio, televisão e imprensa. Quando diz
que faz não volta atrás, pois seu sinete é documentado com uma
leve batida de mão sobre a mesa, com os dedos encolhidos. Cora-
joso e impetuoso. Como chefe, no Norte, da revolução de 1936, apo-
derou-se de vários Governos Estaduais, por simples telegrama, e
o candidato de uma esperança civilizadora que surge no horizon-
te da nossa terra, onde estão concentrados todos os sentimentos
nobres para felicidade da Pátria, como dizem os seus admiradores,
para servir um povo que anseia melhores dias para o futuro, guia-
dos por esse homem de sentimentos patrióticos e sadios. Militar
bravo que não se adapta a conchavos políticos de espécie alguma
e não permite que seu honrado nome sirva de estandarte ou de
maquiagem por parte de ambiciosos. Esperam os seus admiradores
— se o levarem ao Palácio das Águas nas eleições de outubro p.
futuro — sejam solucionados os problemas políticos, sociais e eco-
nômicos do País. Que lhes façam Justiça todos os eleitores dos
Estados Unidos do Brasil. Estarão "unidos"?

ADEMAR DE BARROS

Comencemos pela sua expressiva frase de encantos e agraça
política: "Povo de minha terra", e, porque não dizer: povo
meu Brasil. Povo de minha terra, já tão bem acostumado a
ouvida pelos Paulistas nas ocasiões oratórias de Ademar,
de um slogan de qualquer introdução de programa eleitoral,
então, todos em família, nas suas reuniões, nas ruas e em
parte, exclamam: Ademar vai falar. Está falando Ademar. Pois
bem, senhores, Ademar já iniciou a falação pelo interior do País,
com frases mais ligadas a intimidade de seus adeptos, sem flore-
dos e sem adjetivos. É raro ir a uma localidade falar ao povo da
terra ou liderar um comício que não vá à Igreja se penitenciar.
Já quando eleito Governador de S. Paulo ao visitar a capital da
Bahia, segundo mesmo declarou, não deixou de ir à Igreja do Se-
nhor do Bonfim, para agradecer as "graças" recebidas. Ao pas-
sar por Sobral, terra de Miss Brasil, doou um cálice de ouro para
a Igreja mais pobre do Ceará, já em plena campanha presidencial.
Não se pode negar ser um homem empreendedor de ações rápidas
sem rodeios e sem dificuldades. Assim, de imediato executou o com-
promisso prometido. Faz porque tem vontade de fazer. Não se
podeabandonar as regiões dos seus concorrentes políticos, pois aí é
que procura mostrar aos seus inimigos que acima de tudo está o
bem do povo e que todos são merecedores, porque todos são bra-
sileiros. Nada de individualismo doentio e, assim, desaparece de sua
personalidade aquilo que os seus adversários adotam. Para nós
tudo, para os outros nada. Com tudo Ademar tem sido considera-
do o bicho papão na política Nacional. Seus opositores o temem
e procuram forjar, indignamente, casos de carácter político, para
incompatibilizá-lo com o eleitorado desprevenido.

Ademar espera vencer e já está, segundo informam, redigindo
mensagens ao Legislativo, para melhorar o padrão de vida dos
brasileiros. Seus eleitores aguardam a hora do "Pé na táboa e fé
em Deus". Correrá bem em todos os Estados do Brasil, essa car-
reira de Ademar?

PLÍNIO SALGADO

"Este é o homem". Sim, homem transbordando de patriotis-
mo, idealismo e honestidade. Nunca, no Brasil, surgiu um candi-
dato pobre ao Governo do País. Quando se falou que os candida-
tos teriam que fazer declaração de bens, imediatamente se apres-
sou em fazê-la, chegando até a publicá-la na imprensa escrita e
falada. Portanto, não fez ponderações e imediatamente seus com-
panheiros de Partido, afixaram cartazes com os dizeres seguintes:
"O mais pobre de dinheiro" "O MAIS RICO DE VIRTUDES".
Em matéria de organização, seus adeptos terão que lhe tirar o
chapéu. Fala aos correligionários com tanto entusiasmo e tanta
convicção que os seus ouvintes o julgam já eleito e que em 3 de
outubro, irão às urnas para confirmação desse ideal. Quando che-
fe do partido dos camisas verdes sofreu, no regimen ditatorial
matratos, perseguições, prisões e até chegando a ser depetrado
para Portugal, visto que, o falecido ditador, na época, o receia-
da maneira pela qual conduzia, disciplinadamente e bem ori-
entado, o partido que dirigia. "DEUS, PÁTRIA e FAMÍLIA". —
Ainda hoje não deixa de lembrar aos seus correligionários os prin-
cípios cristãos, pois embora haja sofrido fisicamente e moralmen-
te com prisões e insultos, pelos seus ferrenhos inimigos que sem-
pre o recelavam, declarou e declara não lhes possuir ódio, consi-
derando-os seres fracos sem fé e princípios cristãos. Conhece bem
as necessidades urgentes para reerguer o Brasil desse estado de
penúria que atravessa, de vez que, competência e conhecimentos
não lhes faltam para realizar esse feito já há bastante tempo es-
perado pelos brasileiros que amam sua terra. Cheio de fé espera
de todos os brasileiros, a mesma é salvadora, por um Brasil digno
e respeitado, como candidato à Presidência da República.

Assim tivemos, rapidamente, um pouco do que penso sobre os
quatro candidatos às eleições de 3 de outubro p. futuro, à cadeira
do Catete.